

ESCOLA SECUNDÁRIA DE BARCELINHOS

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Ano letivo 2021/2022

AVALIAÇÃO INTERNA – ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS



EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO
BARCELINHOS, SETEMBRO 2022

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	2
1. PROJETO EDUCATIVO E VISÃO	4
2. LIDERANÇA E GESTÃO	5
2.1. GABINETE DE APOIO E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS (GAMC)	8
2.2. TRABALHO COLABORATIVO E FORMAÇÃO DOCENTE	9
2.3. CURSOS PROFISSIONAIS	12
3. AUTOAVALIAÇÃO	12
4. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	13
4.1. AVALIAÇÃO DAS E PARA AS APRENDIZAGENS	13
4.2. PROJETO SAI+ E CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM	15
4.3. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO	20
4.4. FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ALUNOS	22
4.5. CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO	26
5. AMBIENTE E BEM-ESTAR	30
6. CONCLUSÃO	31
ANEXOS	33

INTRODUÇÃO

Dar relevo à avaliação de escola, particularmente à autoavaliação, é abrir uma porta ao desenvolvimento da aprendizagem organizacional ao serviço da melhoria das aprendizagens dos alunos e do desenvolvimento profissional dos docentes, ambos essenciais numa conjuntura de incerteza, gerada por uma sociedade em constante mudança, que exige da escola a assunção de um papel ativo na procura de soluções criativas e adequadas à resolução dos seus problemas.

in Dispositivo de autoavaliação de escola: entre a lógica do controlo e a lógica da regulação, Serafim Correia, 2012, p. 23

O projeto de autoavaliação da Escola Secundária de Barcelinhos tem por base, entre outros normativos, a Lei nº 31/2002, que aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior, nomeadamente nos seus artigos 6º e 9º que, para além de deferirem a obrigatoriedade da autoavaliação, configuram e suportam a monitorização do sucesso escolar. A lei não estabelece normas relativamente aos procedimentos de avaliação, mas formula a exigência de que estes se devem submeter “a padrões de qualidade devidamente certificados” (artº7).

O desenvolvimento da avaliação do Sucesso Académico na Escola Secundária de Barcelinhos nos últimos anos tem permitido criar momentos de importante reflexão não só sobre os resultados académicos dos alunos, mas também sobre as práticas em contexto de sala de aula e a escola enquanto organização. Esta avaliação realizada pela Equipa de Autoavaliação¹ sobre os resultados académicos tem sido sistemática, analisando os dados recolhidos no final de cada período, com o envolvimento das coordenações de departamento/ subdepartamentos e da direção.²

Deste processo de autoavaliação, ao longo dos anos, tem resultado em várias mudanças na Escola, nomeadamente, ao nível da participação e comprometimento da comunidade educativa na análise das dimensões avaliadas, contribuindo para a melhoria da escola e das práticas dos docentes.

No presente ano letivo, a Equipa definiu no seu plano de ação dar continuidade à avaliação dos resultados académicos e realizar, no final do ano letivo, uma avaliação diagnóstica sobre várias áreas, com a finalidade de avaliar a qualidade do serviço educativo prestado pela Escola e identificar as suas fragilidades e pontos fortes. Partindo do Projeto Educativo da escola, cujo tema integrador é “Criar Identidades de Futuro”, e do artigo 6º da Lei nº 31/2002, a Equipa definiu avaliar os seguintes domínios e áreas/estruturas:

Domínio 1: Qualidade do Ensino e da Aprendizagem

- Sucesso Académico
- Projeto SEI+ / Centro de Apoio à Aprendizagem
- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão
- Gabinete de Apoio e Mediação de Conflitos
- Cursos Profissionais

Domínio 2: Autonomia e Flexibilidade Curricular

- Cidadania e Desenvolvimento

Domínio 6: Trabalho Colaborativo e Formação Contínua

- Trabalho Colaborativo

¹ Utilizar-se-á o termo “Equipa” (com ‘E’ maiúsculo) para designar a Equipa de Autoavaliação de Escola Secundária de Barcelinhos.

² Este processo decorre da participação e experiência passadas da Escola no projeto APAR – Associação de Projetos de Avaliação em Rede – (entre os anos letivos de 2011/2012 a 2017/2018).



Em relação ao primeiro domínio, *Qualidade do Ensino e da Aprendizagem*, o parâmetro do sucesso académico foi avaliado no final de cada período, constando nos respetivos planos de melhoria elaborados nos primeiro e segundo períodos e no Relatório Final elaborado no final do ano letivo, não constando, assim, do presente documento.

Quanto aos domínios avaliados, a Equipa recorreu aos dados obtidos através da metodologia do inquérito. Foram aplicados, no final do ano letivo, questionários aos alunos, pais e encarregados de educação e professores através do *Google Forms*. Nestes questionários foi também incluído pela Equipa um conjunto de questões adaptadas a partir dos questionários de satisfação da IGEC. Com o intuito de avaliar os índices de satisfação dos membros da comunidade escolar e a qualidade do trabalho desenvolvido ao longo do ano, foram apresentadas aos alunos, pais e encarregados de educação e professores, um conjunto de afirmações perante as quais manifestaram a sua concordância ou não.

Os questionários foram aplicados entre junho e julho, via correio eletrónico. Foram recolhidas as seguintes respostas:

- **60 professores** inquiridos num universo de 83, o que corresponde a **72,3% do total dos docentes**
- **429 alunos** inquiridos num universo de 672, o que corresponde a **63,8% do total dos discentes**
- **229 encarregados de educação** inquiridos num universo de 672, o que corresponde a **34,1% da totalidade**

Numa análise global às respostas dadas, a maioria dos inquiridos faz uma avaliação muito positiva da instituição e do trabalho realizado ao longo do ano, como se pode constatar nos dados apresentados ao longo do relatório. No entanto, há aspetos que numa leitura mais cuidada indicam problemáticas que merecem alguma reflexão e atenção, com a finalidade de implementar melhorias.

Este relatório deverá ser perspetivado pela Comunidade Educativa como um instrumento de reflexão e de debate, que possibilitará a melhoria e o aperfeiçoamento dos planos de ação dos agentes educativos.

A Equipa de Autoavaliação

Paula Araújo (Coordenadora)

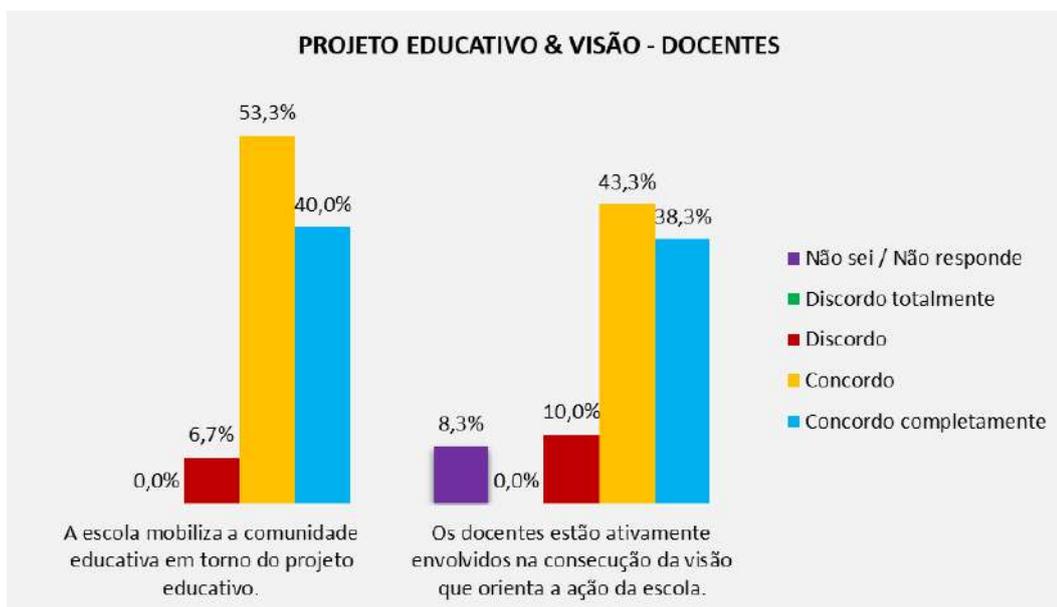
Inês Tomé

Susana Freitas

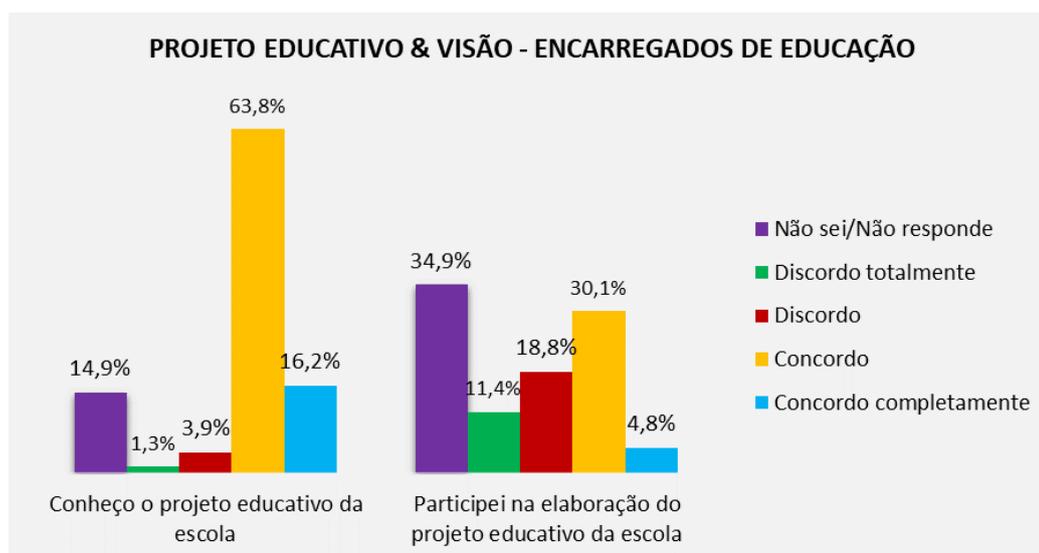
Jorge Cruz

1. PROJETO EDUCATIVO E VISÃO

Dos 60 docentes que reponderam ao inquérito, a maioria reconhece que a Escola mobiliza toda a comunidade educativa em torno do projeto educativo (**93,3%**); no entanto, **6,7%** discordam desta afirmação. Sobre o envolvimento dos docentes na consecução da visão que orienta a ação da escola, a maioria (**81,6%**) responde afirmativamente.



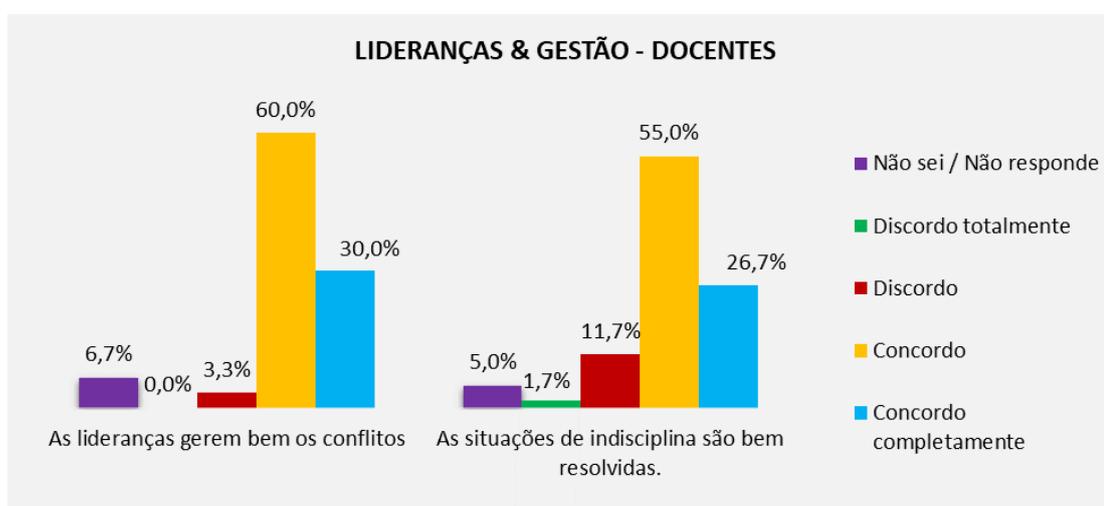
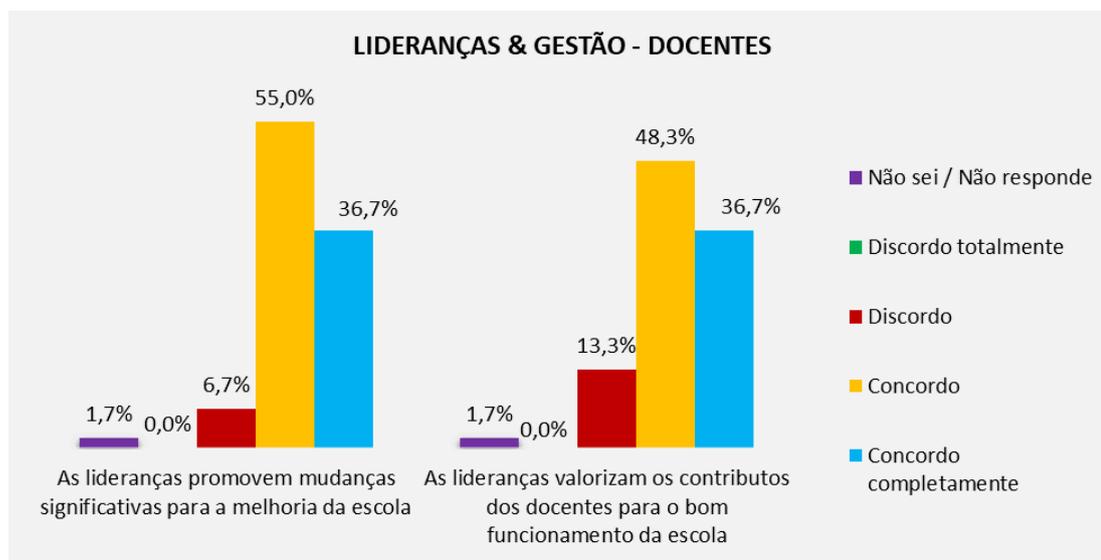
Quanto ao conhecimento do projeto educativo da parte dos pais e encarregados de educação, a maioria responde afirmativamente (**80%**). Porém, **5,2%** manifesta o seu desconhecimento e **14,9%** “não sabe” ou “não responde”, sendo um número significativo de pais (cerca de um quinto dos inquiridos) que desconhece o projeto educativo da escola.



No que concerne a participação dos pais e encarregados de educação na elaboração do projeto educativo, os dados apresentam-se preocupantes pois a maioria responde negativamente: **34,9%** “não sabe” ou “não responde” e **30,2%** discordam. No entanto, **30,2%** dos inquiridos referem ter sido envolvidos na construção deste documento, o que demonstra uma melhoria quando confrontado com os valores obtidos nos inquéritos do ano anterior (18,3%).

2. LIDERANÇA E GESTÃO

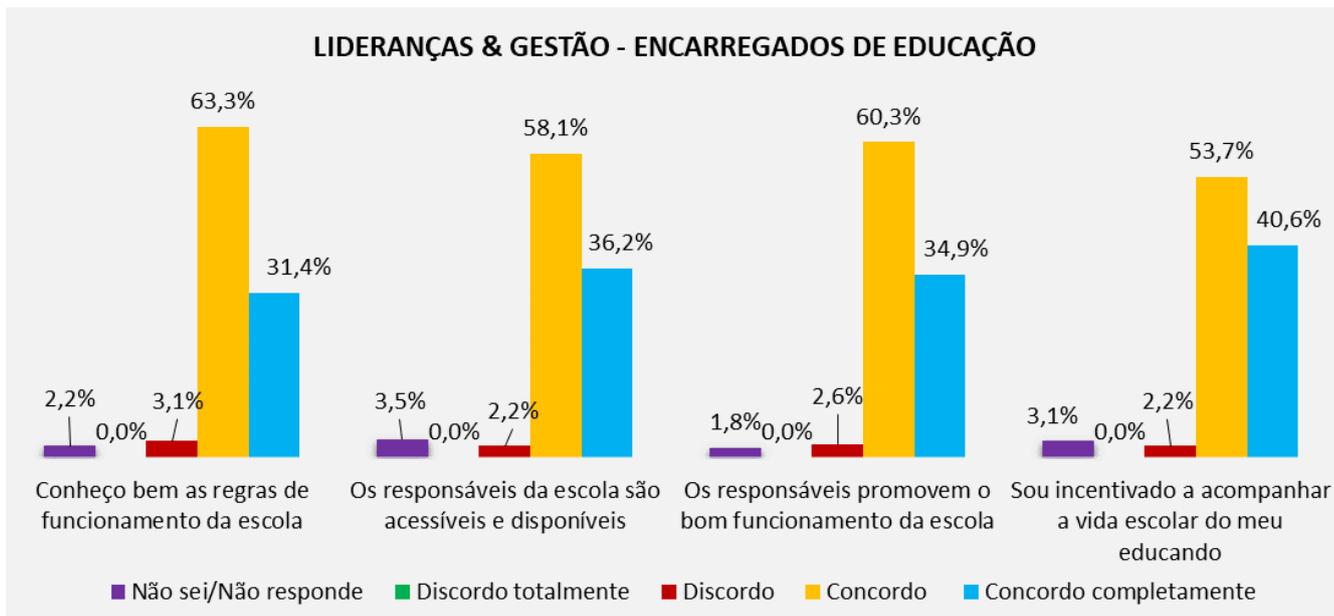
A maioria dos docentes avalia positivamente o desempenho das lideranças no que concerne a promoção de mudanças significativas para a melhoria da escola (**91,7%**) e reconhecem que as lideranças valorizam os seus contributos para o bom funcionamento da escola (**85%**). No entanto, **6,7%** não reconhecem que as lideranças promovam mudanças significativas na melhoria da escola e **13,3%** afirmam que os contributos dos docentes não são valorizados pelas lideranças.



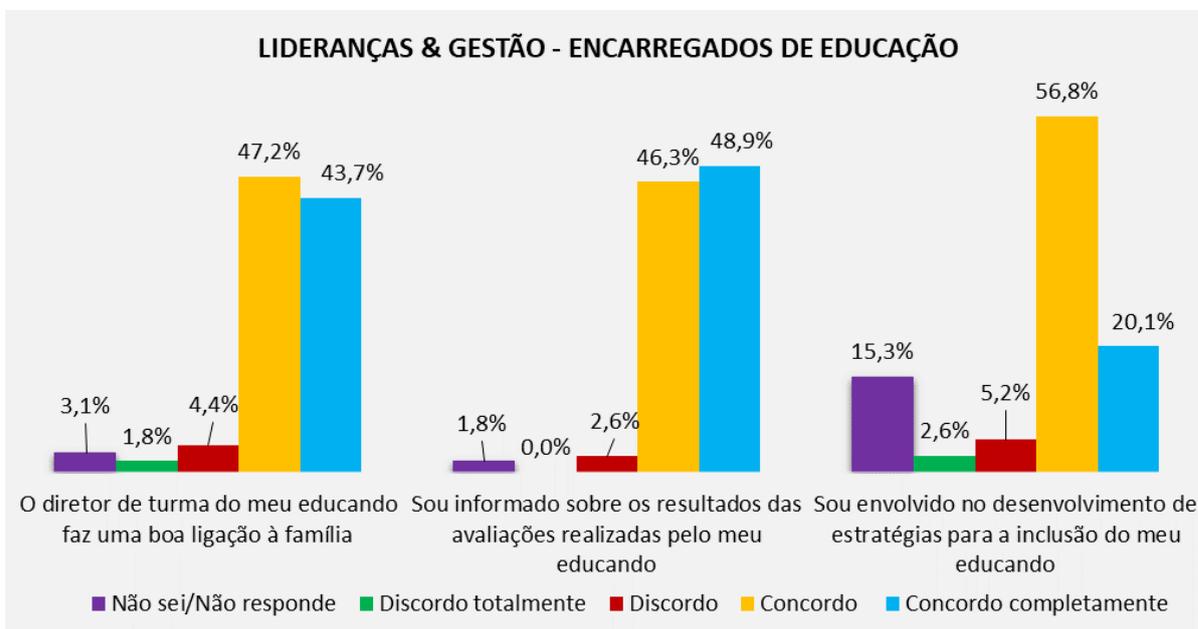
Os professores avaliam também positivamente o desempenho das lideranças no que concerne a gestão de conflitos (**90%**) e resolvem bem as situações de indisciplina (**81,7%**). No entanto, **3,3%** dos docentes consideram que as lideranças têm problemas na gestão de conflitos e **6,7%** não sabem ou não respondem; **13,4%** afirmam que a indisciplina não é bem resolvida e **5%** dos docentes não responde.

No que concerne o desempenho das lideranças e a gestão e organização da escola, os pais e encarregados de educação avaliam muito positivamente (**94,3%**) a disponibilidade e acessibilidade dos responsáveis e reconhecem que estes promovem o bom funcionamento da escola (**95,2%**). Quanto ao envolvimento dos pais e encarregados de educação no conhecimento do funcionamento da escola e acompanhamento da vida escolar dos

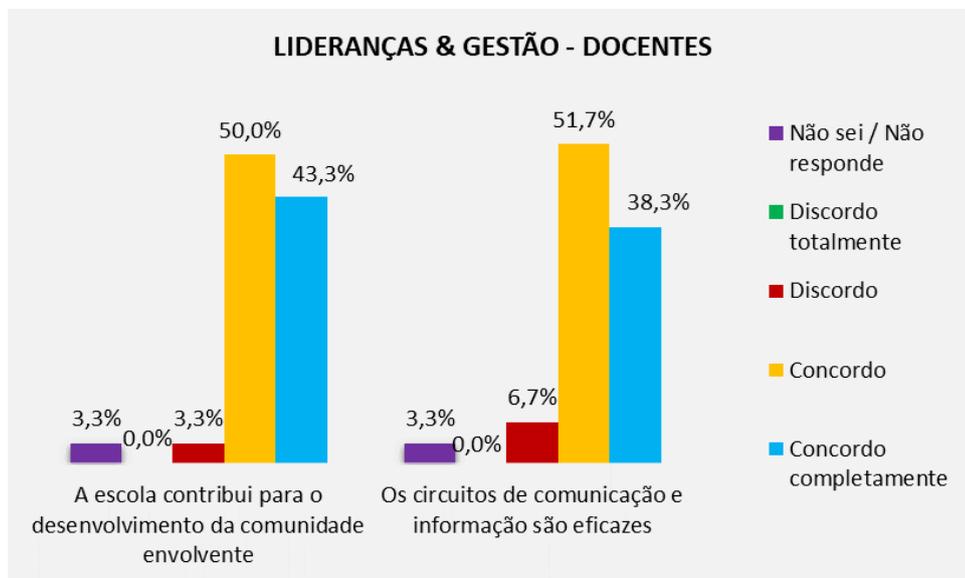
educandos, os dados são elevadamente positivos; **94,7%** referem conhecer bem as regras de funcionamento da escola e **94,3%** afirmam que são incentivados a acompanhar a vida escolar do seu educando.



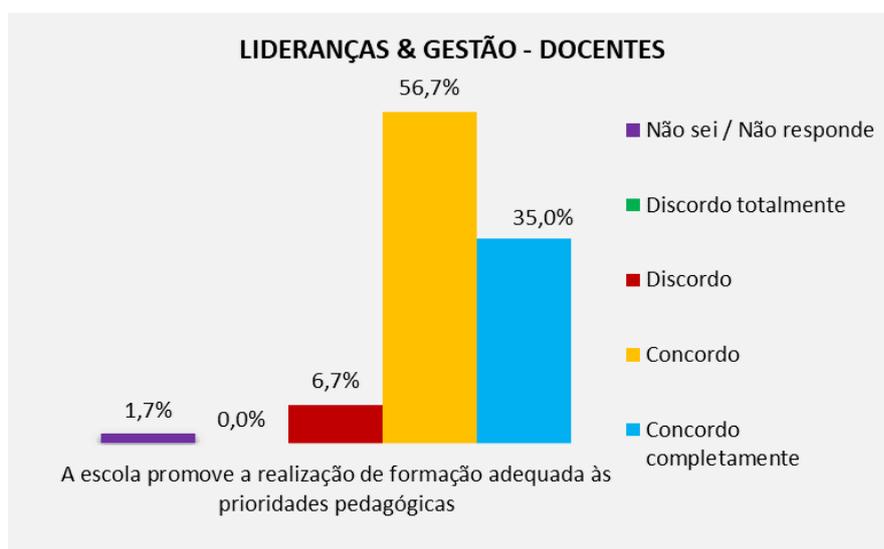
Quanto à ligação dos diretores de turma com a família, a grande maioria (**90,9%**) considerou-a boa. Nesta comunicação com os diretores de turma, **95,2%** afirmam que são informados sobre os resultados das avaliações realizadas pelos seus educandos. **90,9%** dos encarregados de educação declaram ser envolvidos no desenvolvimento de estratégias para a inclusão dos educandos, o que representa uma melhoria significativa em relação ao ano letivo anterior (**75,6%**).



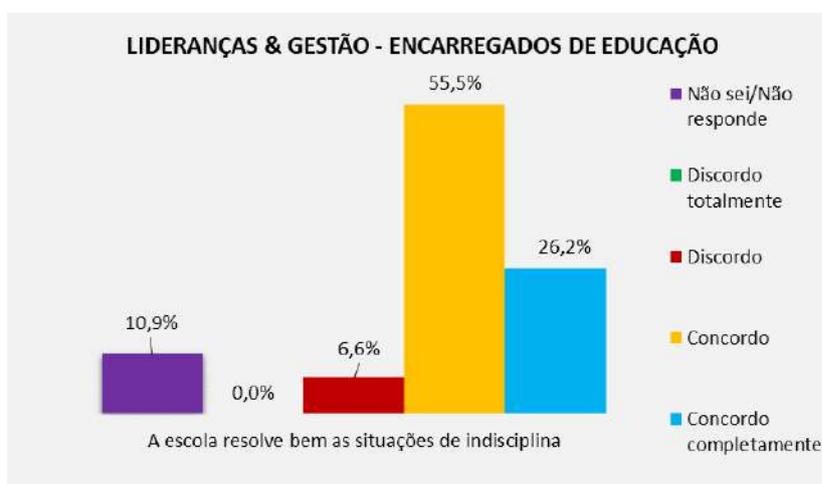
O pessoal docente expressou também a sua opinião sobre o contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente: a maioria concorda (**50%**) com a afirmação ou concorda totalmente (**43,3%**). Relativamente aos circuitos de comunicação e informação dentro da escola, os professores, na generalidade, reconhecem a sua eficácia (**90%**); no entanto, **6,7%** pronunciam-se negativamente.



Quanto à realização de formação adequada às prioridades pedagógicas, os docentes são quase unânimes (**91,7%**) ao afirmar que a escola a promove. Porém, **6,7%** responde negativamente.

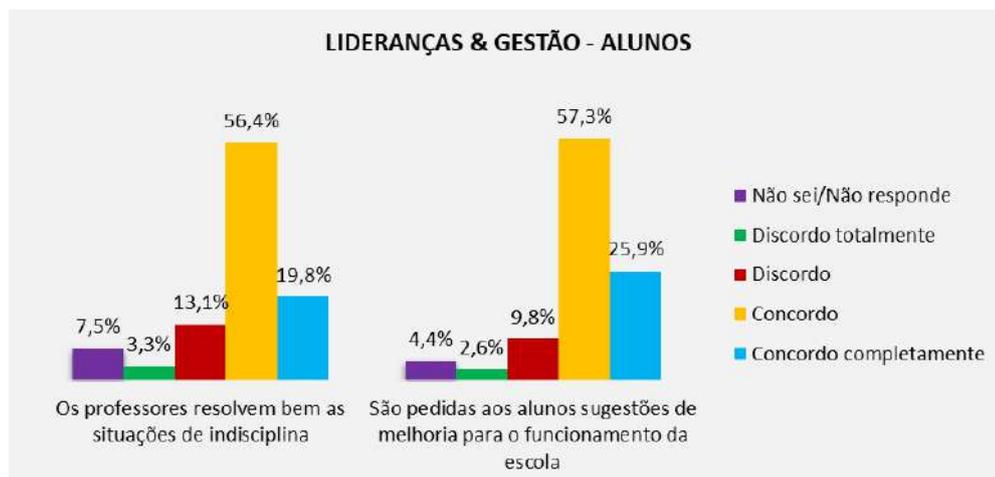


Quanto à gestão da indisciplina, **81,7%** dos pais consideram que esta é bem resolvida pela escola; porém, **6,6%** avaliam a ação da escola negativamente e **10,9%** não sabem ou não respondem.



Em relação à auscultação dos alunos, **76,2%** consideram que os professores resolvem bem a indisciplina na escola. No entanto, um número significativo de alunos (**16,4%**) considera que esta não é bem resolvida. **83,2%** dos

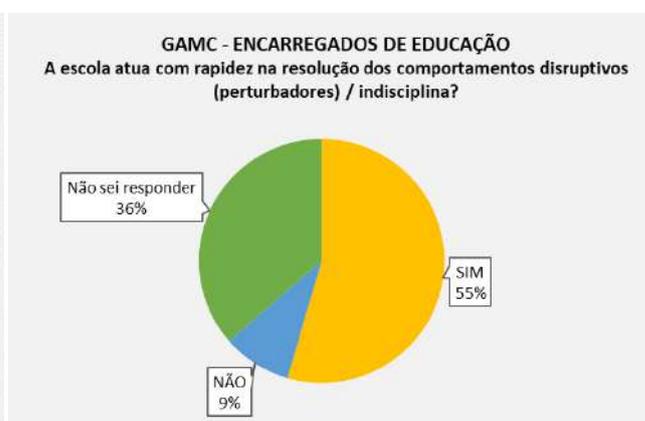
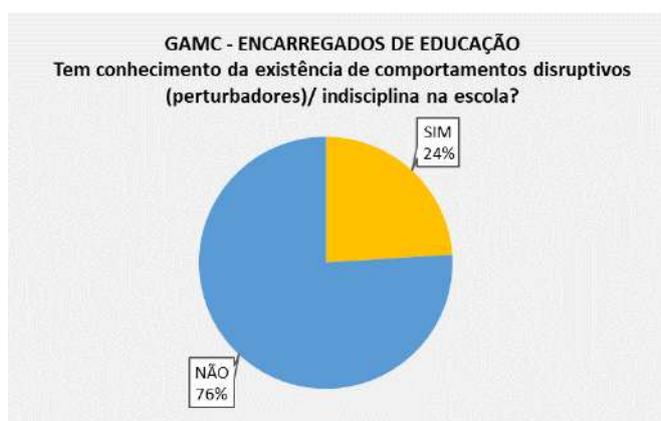
alunos respondem que lhes são solicitadas sugestões de melhoria para o funcionamento da escola, contribuindo, assim, para o seu envolvimento na gestão da comunidade escolar.



2.1. Gabinete de Apoio e Mediação de Conflitos (GAMC)

No questionário aplicado aos alunos e seus encarregados de educação, assim como ao pessoal docente, foram incluídas questões mais direcionadas para a resolução das situações de indisciplina, em particular, a atuação do Gabinete de Apoio e Mediação de Conflitos (GAMC).

Os pais e encarregados de educação foram inquiridos se tiveram conhecimento da existência de comportamentos disruptivos na escola ao que **24%** respondeu afirmativamente. A este universo de 55 encarregados de educação, foi-lhes questionado se a escola atua com rapidez na resolução da indisciplina. A maioria (**55%**) respondeu que “sim”, no entanto **36%** não soube responder à questão.



Os alunos reponderam de forma semelhante à mesma questão, sendo a maioria (**45%**) da opinião de que a escola atua rapidamente. Porém, **16%** dos alunos respondem “não” à questão.

Foi solicitado o seu contributo para a melhoria da atuação do GAMC nas situações de indisciplina. De entre as várias sugestões válidas apresentadas, os alunos e pais e encarregados de educação apontam repetidamente as seguintes:

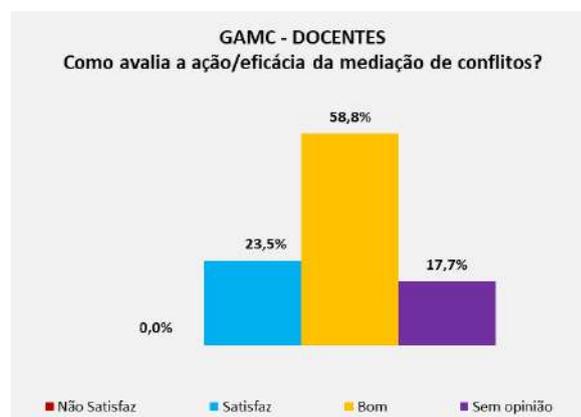




- informação e intervenção imediata dos pais e/ou encarregados de educação;
- maior rapidez nos processos disciplinares e aplicação de sanções;
- maior severidade nas sanções a aplicar aos alunos, sobretudo nos que são reincidentes;
- maior atenção e vigilância dos assistentes operacionais, sobretudo nos espaços exteriores, e em particular, junto ao campo de jogos e pavilhão gimnodesportivo;
- sessões de apoio com a psicóloga;
- maior atenção e rigor da parte dos docentes para com os alunos com comportamento disruptivos;
- maior rigor e exigência no cumprimento de regras, incluindo relativo ao uso dos telemóveis;
- sensibilização para o problema do *bullying* e apoio para as vítimas;
- realização de trabalho comunitário como castigo.

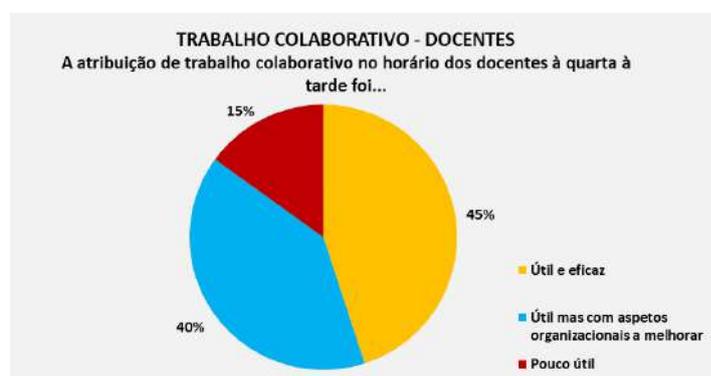
Do universo dos docentes que responderam ao questionário 17 (**28,3%**) declararam terem desempenhado funções no GAMC/CAA. A este grupo de docentes foi pedido que avaliassem a ação e eficácia da mediação de conflitos ao que a maioria (**58,8%**) qualificou de “Bom” e **23,5%** de “Satisfaz”.

Para a melhoria da atuação do GAMC, alguns docentes referem a necessidade de haver uma melhor articulação entre os elementos da equipa e agilidade nos processos, assim como uma maior atenção no atendimento dos alunos. É também sugerido uma maior responsabilização dos alunos pelo seu comportamento, nomeadamente por parte da Direção da escola. A criação de um espaço com recursos educativos para a mediação de conflitos, assim como sessões com a psicóloga são também apresentadas como propostas.



2.2. Trabalho Colaborativo & Formação Docente

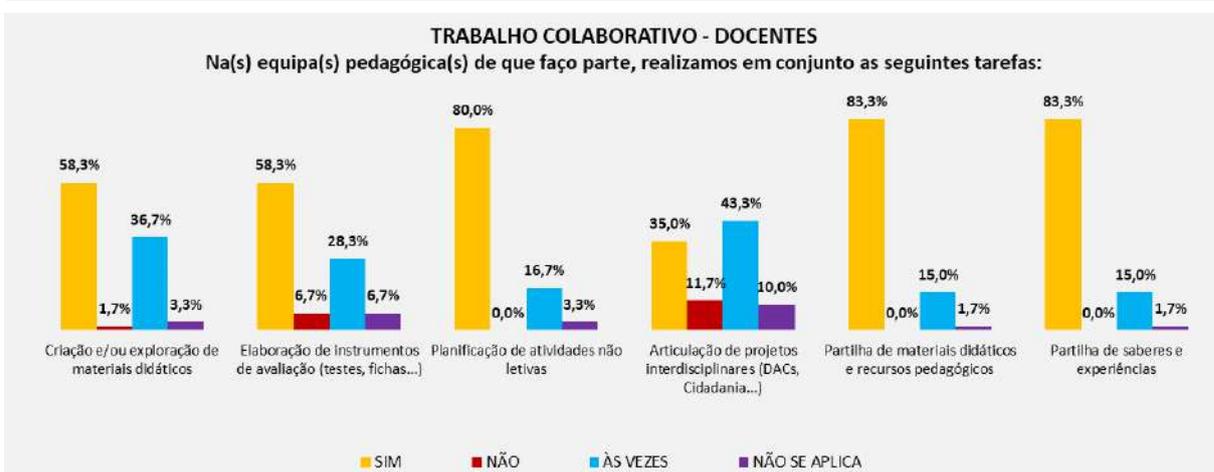
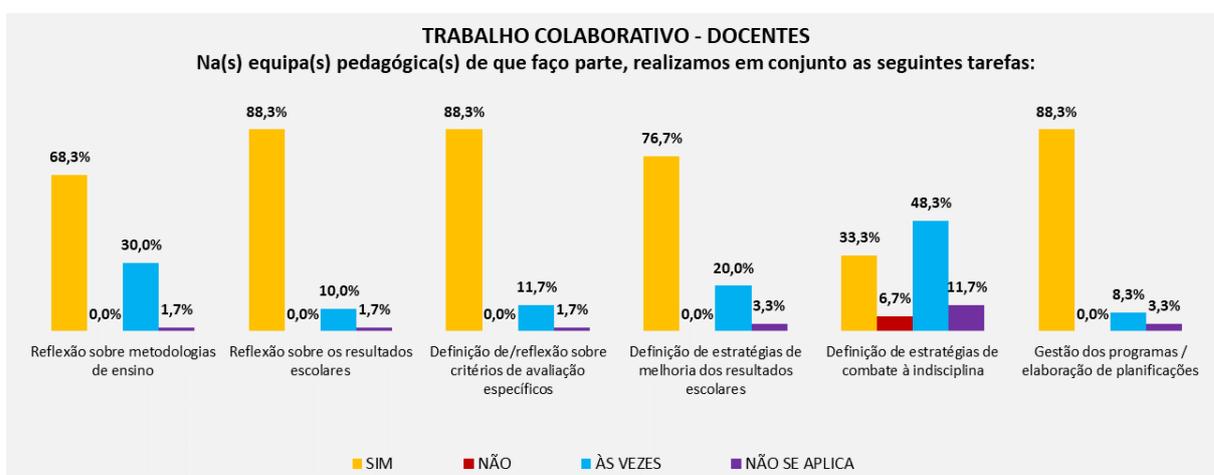
Neste ano letivo em análise, foi atribuído no horário do pessoal docente – na sua maioria – de 1 ou 2 tempos para a realização de trabalho colaborativo na quarta-feira à tarde. Tratando-se de uma reivindicação dos docentes que foi atendida pela primeira vez, cumpre avaliar a sua eficácia e rentabilização ao longo do ano. Por isso, foi solicitado que os se pronunciassem sobre se esta integração no horário foi útil e eficaz ao que a maioria respondeu afirmativamente (**45%**) No entanto, **40%** dos docentes considera que há aspetos a melhorar a nível organizacional. Um número considerável de professores (**15%**) considerou este horário “pouco útil”.



Questionados se o trabalho colaborativo foi efetivamente realizado, a grande maioria dos docentes concordou (**48,3%**) ou concordou completamente (**35%**) com a afirmação. No entanto, **13,3%** dos professores tem opinião discordante.

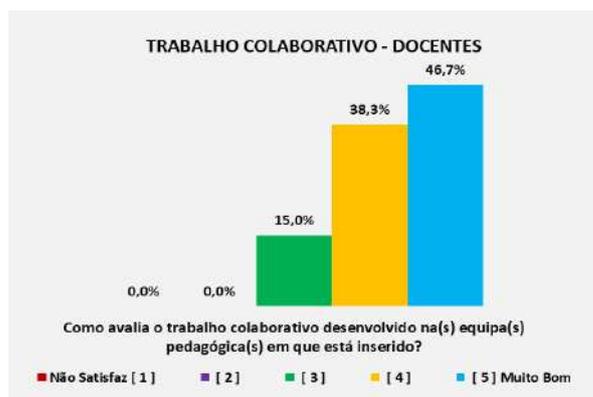


Relativamente às tarefas das diferentes equipas pedagógicas a que os docentes integraram, a maioria é realizada colaborativamente como se constata nos dois gráficos que se seguem. Porém, é de notar que a articulação de projetos interdisciplinares tem uma percentagem algo significativa de docentes (**11,7%**) que não o faz, assim como **11,7%** dos professores considerou que a definição de estratégias de combate à indisciplina não é de se realizar em equipa pedagógica.



Os docentes foram unânimes na avaliação positiva do trabalho colaborativo desenvolvido nas equipas pedagógicas, sendo que **46,7%** o consideraram “Muito Bom [5]” e **38,3%** “Bom [4]”.

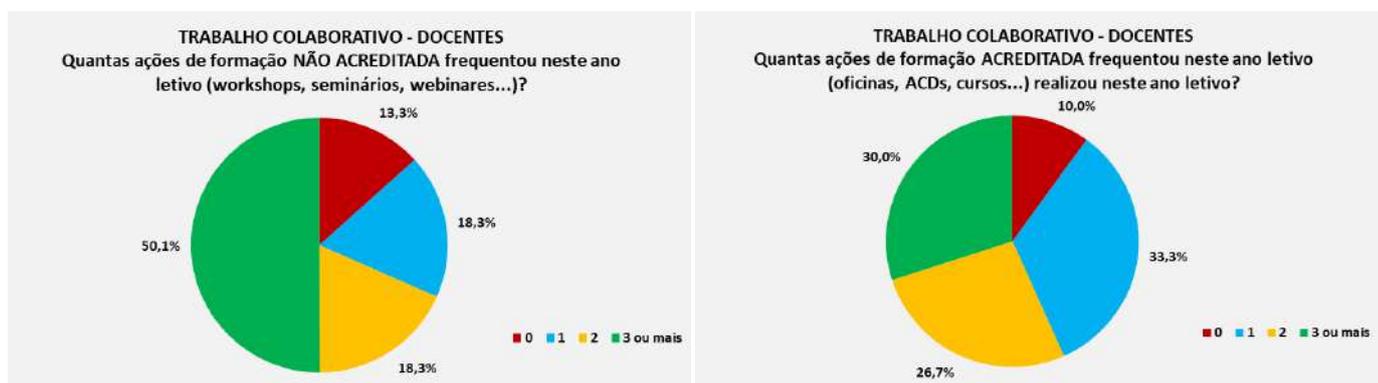
Foi pedido aos docentes que apontassem os aspetos a melhorar relativamente ao trabalho colaborativo. De



entre as várias observações e sugestões apresentadas, apresenta-se, de seguida, uma síntese dos seus contributos:

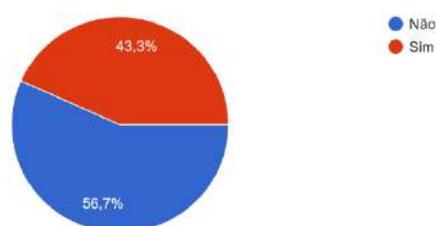
- Os tempos destinados ao trabalho colaborativo não deveriam ter a sobreposição de outras tarefas ou reuniões. A sobreposição de reuniões de conselhos de turma e/ou de curso, entre outras, impediram muitas vezes uma maior e melhor colaboração entre docentes;
- Deve haver uma melhor coordenação com os outros cargos para não prejudicar o funcionamento dos outros projetos da escola, que também funcionam à quarta-feira à tarde, nomeadamente o Desporto Escolar e Clubes;
- O trabalho colaborativo pode estar marcado no horário, mas torna-se mais eficaz se for um horário flexível, por exemplo passar para um regime quinzenal ou mensal para concentrar mais tempos para um trabalho mais consistente;
- Procurar desenvolver o trabalho colaborativo (pelo menos uma parte dele) através da modalidade digital (uso das plataformas digitais) pois, para além de se praticar o recurso a essas ferramentas, também seria uma forma de operacionalizar o PADDE;
- Possibilidade de haver um espaço de trabalho bem equipado, sobretudo com equipamento tecnológico para produzir materiais pedagógicos;
- É importante viabilizar os conselhos de ano, sobretudo para o 12º ano, a fim de se poder articular melhor entre as disciplinas de opção que agrupam alunos de turmas diferentes. Os conselhos de ano facilitariam o desenvolvimento de projetos, nomeadamente a nível de Cidadania e Desenvolvimento;
- Há equipas pedagógicas que têm apenas um elemento o que inviabiliza o trabalho colaborativo;
- Há docentes que não tiveram horas para trabalho colaborativo;
- Dificuldades na gestão do trabalho por pertencer a várias equipas pedagógicas;
- Partilha com os professores das produções realizadas em trabalho colaborativo;
- Realizar mais trabalho colaborativo a nível transdisciplinar.

No que diz respeito à **formação contínua do pessoal docente**, verifica-se que uma maioria expressiva dos professores frequentou quer formação não acreditada (**86,7%**), quer acreditada (**90%**), neste ano letivo, como se constata nos gráficos que se seguem. Desta maioria, destaca-se que os docentes frequentaram **2 ou mais ações**. Apenas **13,3%** dos docentes não frequentaram qualquer ação de formação não acreditada e **10%** formação acreditada. Estes dados são indicadores muito positivos sobre os docentes que têm procurado a sua atualização e formação continuada.



Os docentes foram questionados sobre a necessidade de formação na componente de Cidadania e Desenvolvimento ao que a maioria (**56,7%**) respondeu **não**. Porém, um número muito significativo (**43,3%**) de docentes considera precisa de formação neste domínio.

Considera que necessita de formação na componente de Cidadania e Desenvolvimento?
60 respostas



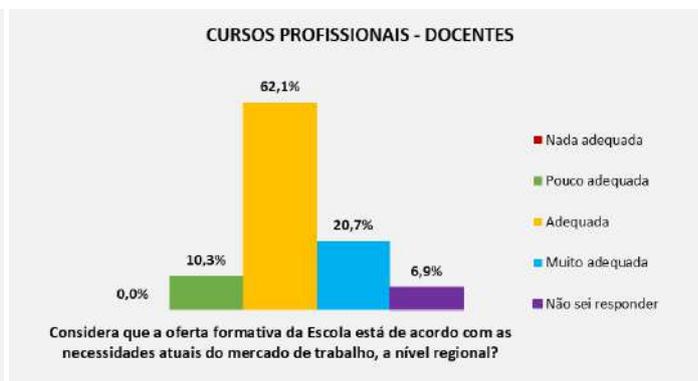
2.3. Cursos Profissionais

No que concerne a gestão dos cursos profissionais, **48,3%** dos docentes inquiridos estavam a lecionar turmas deste percurso formativo. A este grupo de professores foram colocadas questões referentes à indisciplina e à adequação da oferta formativa ao mercado de trabalho.

No que concerne o controlo da indisciplina nos cursos profissionais, os docentes, na sua maioria consideram que a Escola consegue fazê-lo: **41,4%** consideram as medidas *eficazes* e **24,1%** *muito eficazes*. No entanto, uma percentagem muito significativa (**31%**) de professores considera que as medidas implementadas têm resultados *pouco eficazes*.

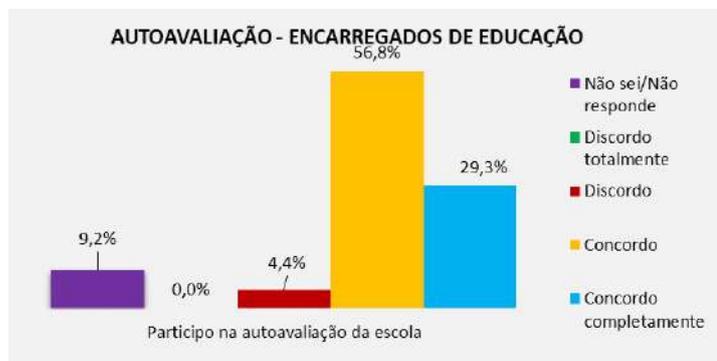


Questionados sobre a formação ministrada no ensino profissional da escola e se esta é adequada para preparar os alunos na inserção do mercado de trabalho, a opinião da maioria dos docentes é positiva: **55,2%** consideram-na *adequada* e **41,4%** *muito adequada*. Apenas um docente (**3,4%**) respondeu *pouco adequada*. Relativamente à oferta formativa da Escola, a maioria dos docentes (**82,8%**) considera que esta está de acordo com as necessidades atuais do mercado de trabalho, a nível regional. Porém, **10,3%** considera-a *pouco adequada*.

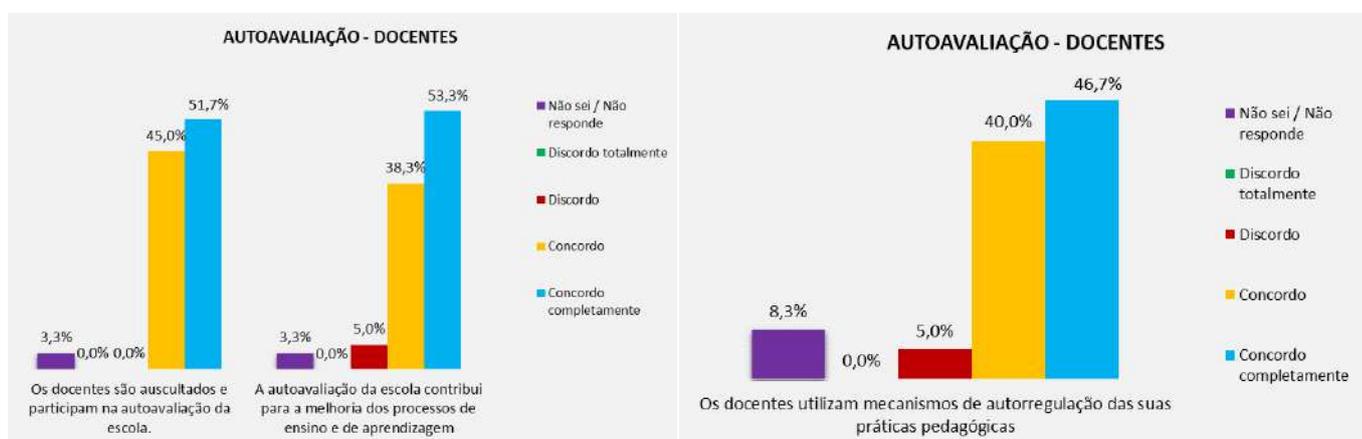


3. AUTOAVALIAÇÃO

Os docentes e pais e encarregados de educação foram questionados sobre a sua participação no processo de autoavaliação da escola. Os professores foram quase unânimes (**96,7%**) sobre o facto de serem auscultados e participativos neste processo. Embora a grande maioria dos pais e encarregados de educação concordem com a afirmação “Participo na autoavaliação da escola” (**86,1%**), **4,4%** respondem que não participam e **9,2%** responderam “não sei/não responde”. Relativamente ao contributo da autoavaliação da escola para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, **91,6%** dos professores reconhecem a sua importância e impacto.



Quanto à utilização de mecanismos de autorregulação das práticas pedagógicas, a maioria dos docentes concorda totalmente (**46,7%**) ou concorda (**40%**) com a afirmação. Apenas **5%** responde “discordo” e **8,3%** não responde. Esta avaliação feita pelos docentes é francamente positiva quando comparada com as respostas dadas ao inquérito aplicado no ano letivo anterior. Este reconhecimento poderá ser decorrente de uma maior implementação e consolidação do trabalho colaborativo.

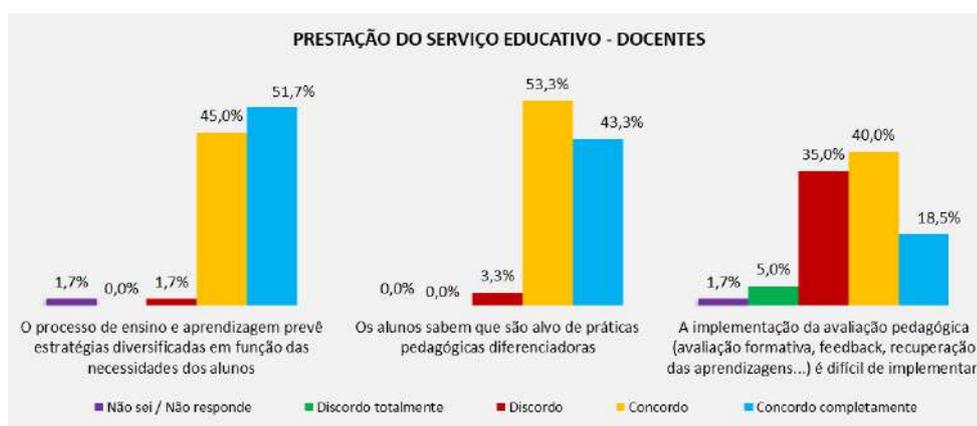


4. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

No que concerne a prestação do serviço educativo, os questionários aplicados revelam, na sua globalidade, uma visão muito positiva da realidade da Escola Secundária de Barcelinhos, quer na voz do seu pessoal docente, quer nas opiniões expressas pelos alunos e os seus pais e/ou encarregados de educação.

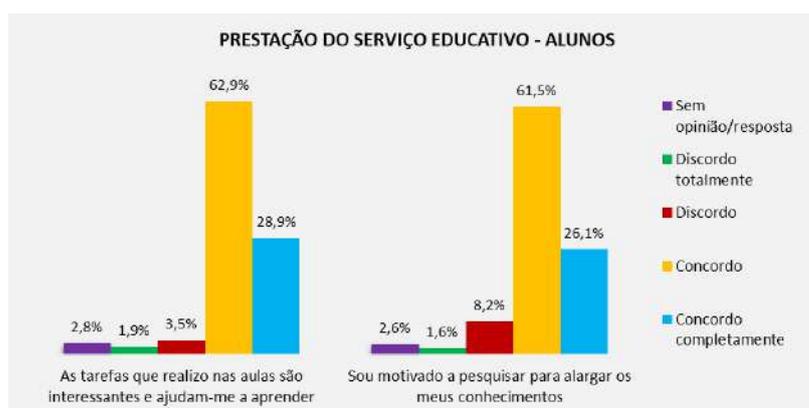
4.1. Avaliação das e para as Aprendizagens

Os professores respondem quase unanimemente (**96,7%**) que o processo de ensino aprendizagem prevê a implementação de estratégias diversificadas em função das necessidades dos alunos. Os docentes são também quase unânimes (**96,6%**) ao afirmar que os alunos sabem que são alvo de práticas pedagógicas diferenciadoras.



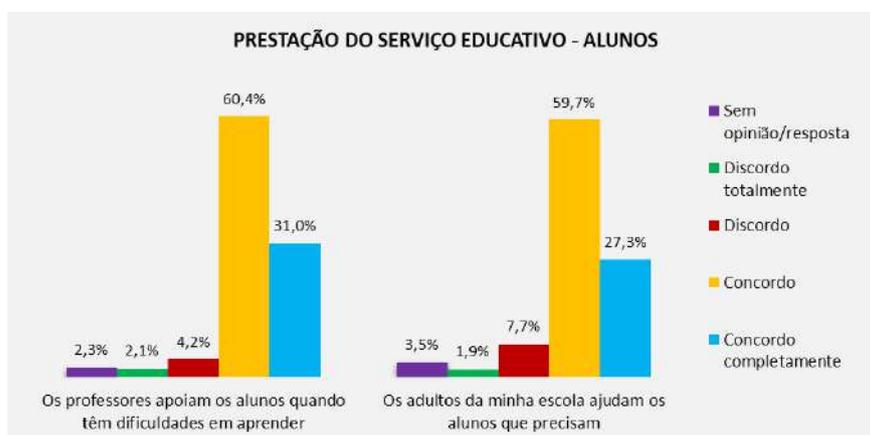
Os docentes foram também inquiridos sobre a implementação da avaliação pedagógica, isto é, a realização da avaliação formativa, dar *feedback* de qualidade aos alunos e a recuperação das aprendizagens. Analisados os questionários, constata-se que a maioria dos professores (**58,3%**) concordaram com a afirmação “A implementação da avaliação pedagógica (...) é difícil de implementar”. Porém, **40%** dos docentes discordaram desta afirmação.

A visão dos alunos sobre as práticas pedagógicas dos docentes revela-se muito positiva ao analisar as respostas dadas ao questionário. Em relação à afirmação “As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender”, um elevado número de alunos manifesta a sua concordância (**91,8%**), assim como relativamente à motivação para a pesquisa como estratégia para alargar os seus conhecimentos – **61,5%** concorda e **26,1%** concorda completamente com a afirmação.

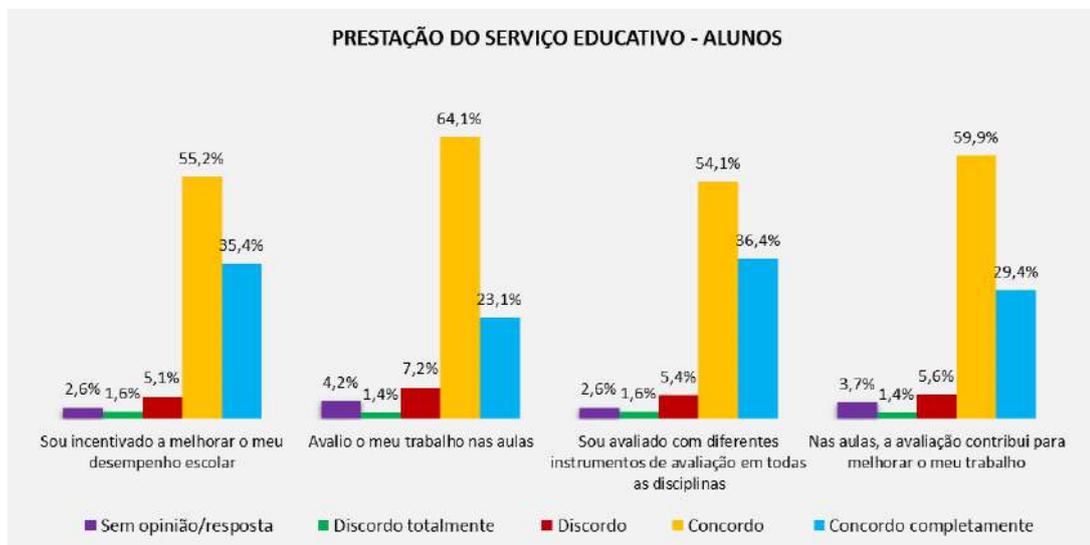


Inquiridos sobre o apoio dado pelos professores aos alunos que têm dificuldades em aprender, a maioria dos alunos respondeu “concordo” (**60,4%**) e “concordo completamente” (**31%**); a resposta é também muito positiva quando os alunos concordam com a afirmação mais genérica “Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam”, incluindo o corpo docente e não docente: **59,7%** concordam e **27,3%** concordam completamente. No entanto, um número considerável de alunos (41) revelou discordância sobre esta afirmação, um total de **9,6%**.

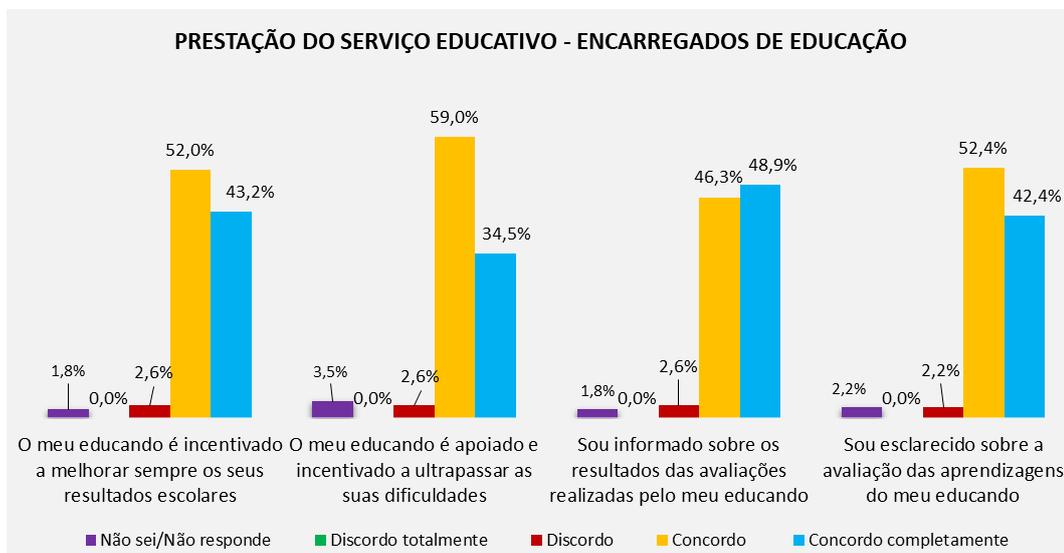
Relativamente ao seu



desempenho escolar e a sua avaliação, os alunos foram quase unânimes (**90,6%**) em reconhecer que se sentem incentivados a melhorar o seu desempenho escolar e que a prática da autoavaliação e autorregulação das suas aprendizagens é feita em contexto de sala de aula: **64,1%** concorda e **23,1%** concorda completamente com a afirmação “Avalio o meu trabalho nas aulas”. A diversificação dos instrumentos de avaliação em todas as disciplinas é reconhecida pela grande maioria dos alunos (**54,1%** concordam e **36,4%** concordam completamente), o que é um excelente indicador do cumprimento da legislação em vigor. Para além disso, **89,3%** dos alunos consideram que a avaliação contribui para melhorar o seu trabalho enquanto **7%** dos inquiridos não concorda com esta afirmação.



Esta avaliação positiva do serviço educativo prestado pela escola continua com a visão dos pais e encarregados de educação. Os inquiridos são quase unânimes (**95,2%**) no reconhecimento de que os alunos são continuamente incentivados a melhorar os seus resultados escolares, assim como que os alunos se sentem apoiados e incentivados a ultrapassar as suas dificuldades (**93,5%**). **95,2%** dos pais e encarregados de educação afirma ser informado sobre os resultados das avaliações realizadas pelos seus educandos e a quase unanimidade mantém-se relativamente ao esclarecimento sobre a avaliação das aprendizagens – **94,8%** respondem positivamente.

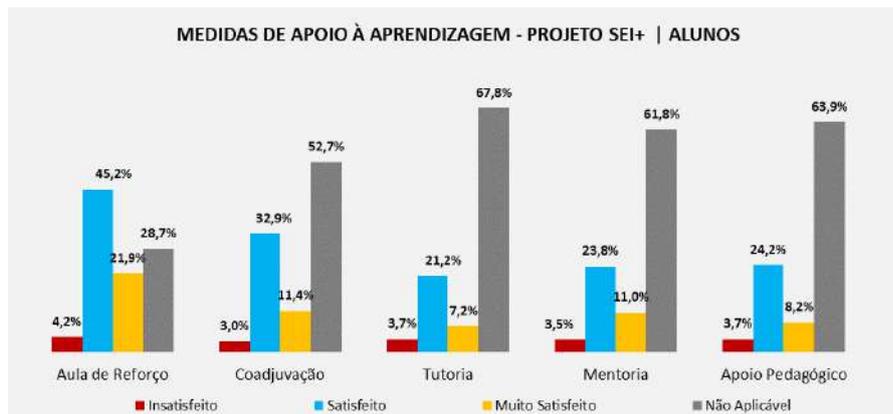


4.2. Projeto SEI+ / Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

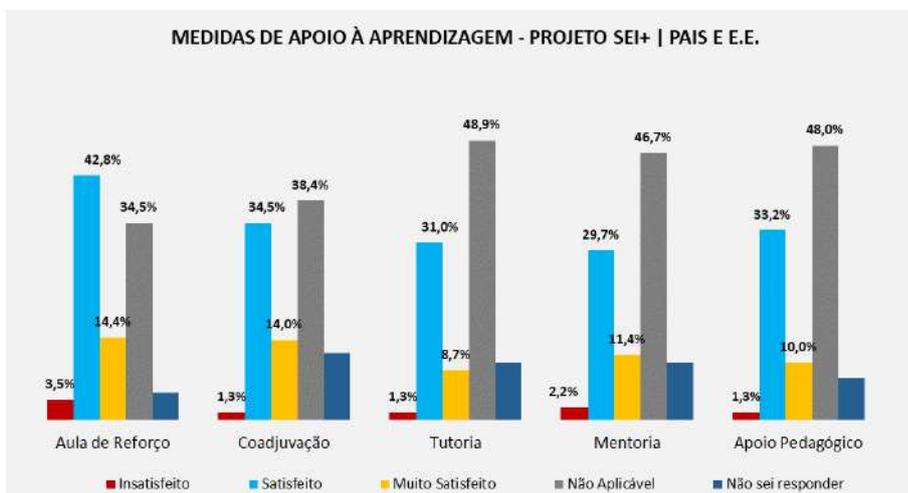
Ao longo do ano letivo, foram aplicados diferentes recursos e medidas de apoio à aprendizagem no âmbito do Projeto SEI+ e do Centro de Apoio à Aprendizagem. Foi objeto de análise, nos questionários, o grau de satisfação dos inquiridos relativamente às aulas de reforço, a coadjuvação, as tutorias, as mentorias e as aulas de apoio pedagógico.

De entre estas medidas, a maioria dos alunos inquiridos (**71,3%**) afirma ter beneficiado de aulas de reforço, seguido da coadjuvação (**47,3%**). Por outro lado, apenas **38,2%** beneficiaram de mentorias, **36,1%** de aulas de apoio pedagógico e **32,2%** de tutorias. Analisando as respostas dadas pelos alunos, verifica-se que a avaliação feita às

medidas implementadas é **satisfatória**, na sua maioria, e uma percentagem considerável revelou estar **muito satisfeito**.



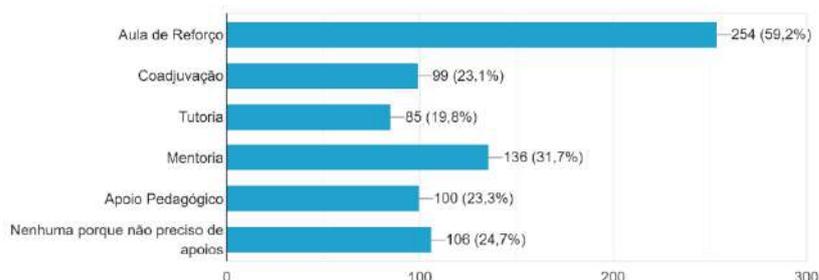
Os pais e encarregados de educação, na maioria, admitem também estar **satisfeitos** e **muito satisfeitos** com as medidas de apoio implementadas. Porém, há um número elevado de pais e/ou encarregados de educação que responderam “não sei responder”, o que poderá ser indicador quer de um desconhecimento sobre o trabalho desenvolvido neste âmbito, quer sobre a existência destas.



Questionados sobre as medidas de apoio à aprendizagem que consideram essenciais e que devem continuar no próximo ano letivo, a maioria dos alunos (**59,2%**) considera que as aulas de reforço são as mais pertinentes, seguido pelas mentorias (**31,7%**). Cerca de um quarto dos inquiridos (**24,7%**) considera não precisar de apoios, o que pode merecer alguma reflexão sobre a pertinência da aplicação de medidas como a aula de reforço a todos os alunos da turma.

Na tua opinião, quais as medidas de apoio à aprendizagem que consideras essenciais e que devem continuar no próximo ano letivo:

429 respostas

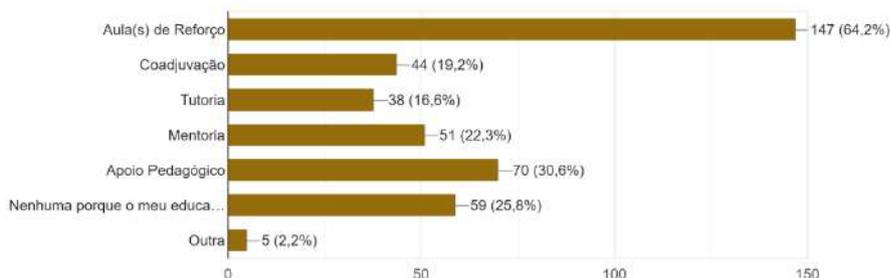


Esta visão é também, na generalidade, corroborada pelos pais e encarregados de educação como se pode constatar no gráfico que se segue. À semelhança dos seus educandos, a maioria (**64,2%**) considera ser essencial continuar com as aulas de reforço, **30,6%** referem as aulas de apoio de apoio pedagógico e **22,3%** as mentorias. Curiosamente, e em consonância com

os alunos, cerca de um quarto dos pais e encarregados de educação (**25,8%**) considera que os seus educandos não precisam de nenhum tipo de medidas de apoio.

Na sua opinião, quais as medidas de apoio à aprendizagem que considera essenciais e que devem continuar no próximo ano letivo:

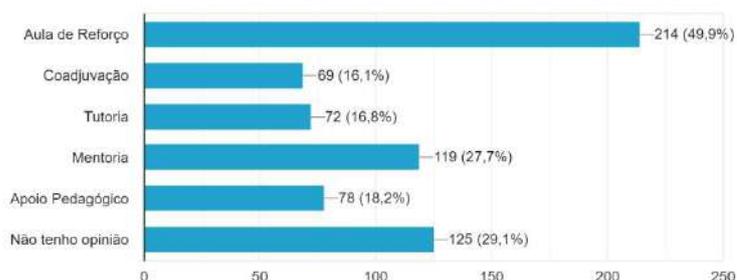
229 respostas



Quando inquiridos sobre a eficácia destas medidas no apoio aos alunos com mais dificuldades, metade dos discentes (**49,9%**) respondeu que as aulas de reforço foram mais eficazes, seguido das mentorias com **27,7%** das respostas. Curiosamente, a maior eficácia das aulas de apoio pedagógico é reconhecida por apenas 18,2% dos alunos. **16,8%** dos alunos refere a eficácia das tutorias e **16,1%** da coadjuvação.

Qual destas medidas consideras ter sido mais eficaz no apoio aos alunos com mais dificuldades?

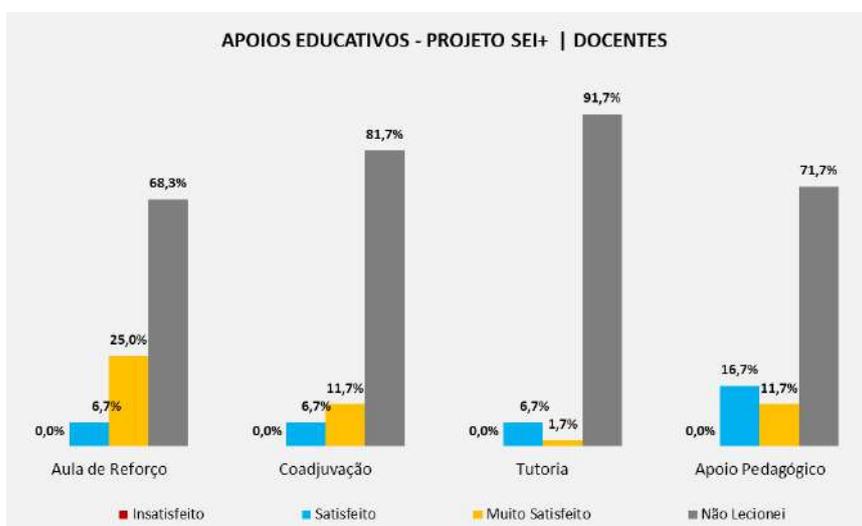
429 respostas



No entanto, uma percentagem relevante de alunos (**29,1%**) revela não ter opinião o que poderá corresponder a alunos que não beneficiaram medidas. Consideramos ser pertinente uma análise mais cuidada sobre estas medidas num futuro próximo.

Relativamente aos apoios educativos lecionados durante o ano letivo, foi solicitado aos docentes que indicassem o seu grau de satisfação. Dos resultados obtidos, verifica-se que uma grande maioria não lecionou ou implementou estas medidas de apoio. De entre as respostas afirmativas, constata-se que os docentes estão *muito satisfeitos* (**25%**) com as aulas de reforço;

16,7% *satisfeitos* e **11,7%** *muito satisfeitos* com as aulas de apoio pedagógico; **11,7%** *muito satisfeitos* com a coadjuvação. Nenhum dos docentes revelou insatisfação.



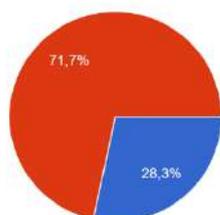
Foi solicitado aos professores que indicassem quais os **aspectos a melhorar** em relação à implementação destas medidas de apoio. Apresenta-se de seguida uma tabela com as propostas de melhoria apresentadas, referentes a cada um dos apoios em análise.

DOCENTES – Na sua opinião, quais são os aspetos a MELHORAR em relação a...	
AULAS DE REFORÇO	AULAS DE APOIO PEDAGÓGICO
<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>No caso de matemática deviam existir no 10º ano;</i> ▪ <i>Grupos pequenos;</i> ▪ <i>Postura dos alunos em relação ao trabalho desenvolvido, visto não haver qualquer classificação (mesmo qualitativa). Sensibilização dos discentes e EE para a pertinência e importância destas aulas, para a consolidação das aprendizagens;</i> ▪ <i>Devem manter-se, pois favorecem todos os alunos;</i> ▪ <i>Criar/Partilhar materiais de apoio;</i> ▪ <i>Este ano não fiz nada disso, mas: o reforço deve ser simplificado e incidir com aprendizagens e tarefas que consolidem conhecimentos;</i> ▪ <i>Haver maior controlo ao nível da efetiva presença dos alunos;</i> ▪ <i>Talvez a questão do horário. A turma iniciar com aula de reforço poderá ser um convite à falta. A frequência deveria ser obrigatória;</i> ▪ <i>Aumentar para dois tempos semanais e maior adesão/interesse por parte dos alunos;</i> ▪ <i>Centrar, de facto, estas aulas no esclarecimento de dúvidas e superação de dificuldades em conteúdos essenciais;</i> ▪ <i>Apesar de neste ano lecionar, estas aulas deveriam existir para todas as turmas, nas disciplinas sujeitas a prova final de ciclo/ exame final;</i> ▪ <i>As aulas de reforço são uma excelente oportunidade para um acompanhamento mais individualizado aos alunos. Competirá a cada docente utilizá-lo da forma mais rentável possível.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Deveriam ser facultadas aulas de apoio a todas as disciplinas;</i> ▪ <i>Grupos individuais para os alunos com muita dificuldade;</i> ▪ <i>As aulas de apoio devem ser lecionadas em salas que permitam o recurso ao computador e projetor</i> ▪ <i>Redução de alunos por apoio (máximo 5);</i> ▪ <i>Este ano não fiz nada disso, mas: o Apoio Pedagógico, requer um feedback estruturado entre o professor titular da turma e o docente que dá o apoio e as estratégias delineadas em conjunto. A bem dizer tudo isto encaixa perfeitamente no Reforço;</i> ▪ <i>Nada a apontar. Houve sempre um trabalho colaborativo entre o prof de APA e o titular da turma (reuniões informais / email semanal!);</i> ▪ <i>Deve ser dado pelo professor que leciona a disciplina;</i> ▪ <i>Os apoios deveriam iniciar no início do ano letivo e não apenas quando o professor liberta horas;</i> ▪ <i>Haver aulas de apoio também para os alunos do ensino secundário que revelem grandes dificuldades de aprendizagem;</i> ▪ <i>Promover o ensino diferenciado na sala de aula, de forma a evitar apoios educativos /sobrecarga de horários nos alunos;</i> ▪ <i>Sensibilizar os alunos para a pertinência das mesmas para melhorar/rentabilizar o desempenho escolar.</i>
COADJUVANÇA	TUTORIAS
<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Metade da aula dentro e outra metade fora;</i> ▪ <i>Devem manter-se, de forma a proporcionar aos alunos um apoio personalizado e um feedback com maior qualidade;</i> ▪ <i>Criar/Partilhar materiais;</i> ▪ <i>Possibilidade de dividir o espaço em alguns momentos das aulas;</i> ▪ <i>Este ano não fiz nada disso, mas: a coadjuvação deve ser bem delineada para não haver sobreposições autoritárias em sala de aula nem comentários inapropriados muito menos situações dúbias em que um docente pensa de um modo e o outro de outra forma;</i> ▪ <i>Continuar a incentivar os alunos e os respetivos Encarregados de Educação para a necessidades dos discentes serem assíduos e pontuais, estarem atentos e concentrados e resolverem com empenho as tarefas propostas.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Deveriam ser ministradas por docentes que conhecem bem os alunos (CT);</i> ▪ <i>Este ano não fiz nada disso, mas: a Tutoria deve ser especificamente orientada para que o tutorando seja eficientemente orientado nas tarefas a realizar e os equívocos linguísticos sejam controlados.</i>

No que concerne o desempenho de funções no Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) e no Gabinete de Apoio e Mediação de Conflitos (GAMC), do total dos docentes inquiridos, 17 responderam que sim (**28,3%**). Deste grupo, 10 professores indicaram terem desempenhado funções na mediação de conflitos e o mesmo número de docentes deu apoio pedagógico e educativo no CAA, sendo assim evidente que houve docentes a acumular estas tarefas. Nenhum dos inquiridos responder ter feito tutorias no CAA.

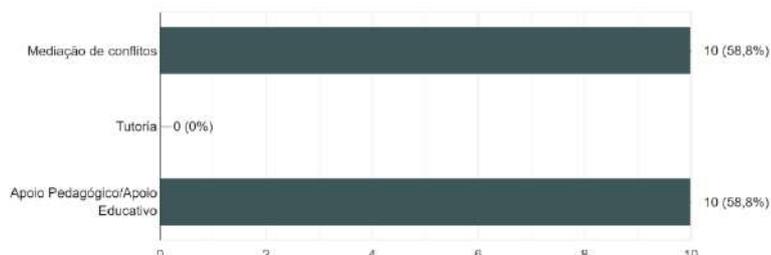
Cumprimento componente letiva/não letiva no CAA / GAMC?

60 respostas

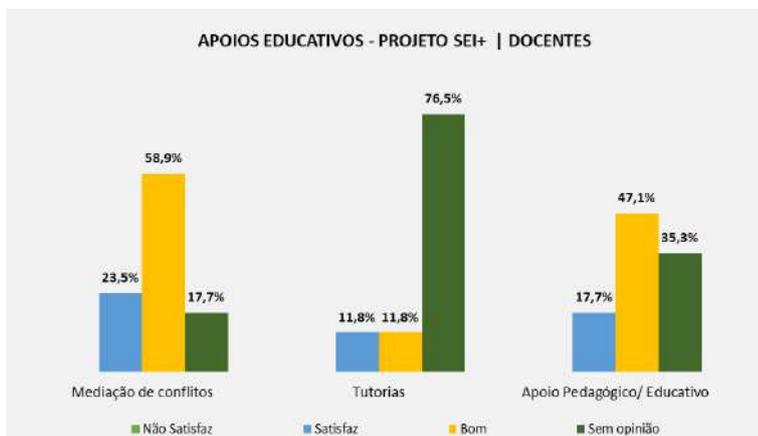


No CAA/GAMC que função(ões) desempenhou?

17 respostas



Foi colocada a estes docentes a questão “como avalia a ação/eficácia” de cada um destes apoios ao que todos avaliaram de forma positiva. A maioria qualificou os apoios de **bom**, quer na mediação de conflitos (**58,9%**), quer no apoio pedagógico/educativo (**47,1%**). Curiosamente, dois docentes avaliaram positivamente as tutorias apesar de terem respondido anteriormente que não desempenharam esta função.



Perante a possibilidade de apresentar sugestões de melhoria para o acompanhamento e supervisão destes apoios educativos, passamos a transcrever as propostas/observações dos 11 professores que responderam:

DOCENTES – Apresente sugestões de MELHORIA para o acompanhamento/supervisão.

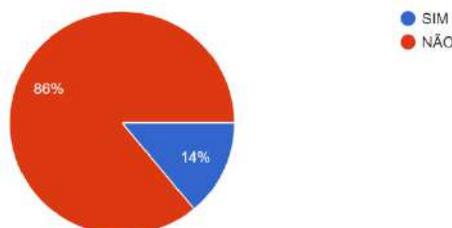
- *Maior responsabilização dos alunos malcomportados por parte do diretor e membros da direção;*
- *Espaço físico (sala) autónomo para as atividades de acompanhamento/supervisão;*
- *Mais horas, principalmente para os diretores de turma com alunos que necessitem de acompanhamento/supervisão;*
- *Alguns docentes terem mais discernimento acerca de comentários que fazem aos alunos e não lhes proporcionarem motivos para os alunos depois de saírem do GAMC para criticarem o serviço e os autores de certos comentários. O atendimento deve ser efetuado com deferência e a considerar que quem comparece no GAMC, são alunos que estão emocionalmente instáveis por ficarem com o ego em baixo ou excitados por o ego ficar em cima e terem dificuldade nesses dois estados controlarem os seus processos mentais, a linguagem, as atitudes, as emoções, as reações, os impulsos ou pulsões, entre outros aspetos psicológicos que possam deixá-los agressivos e antipáticos. Os alunos que entram no GAMC, devem entrar e sair sem argumentos contra os professores e o serviço prestado;*
- *Melhor articulação entre os agentes envolvidos;*
- *Trabalho colaborativo para agilizar processos;*
- *Espaço com recursos educativos para a mediação de conflitos (vídeos de temáticas como cidadania e democracia...);*
- *Intervenção multidisciplinar;*
- *Disponibilização de um banco de questões, fichas de trabalhos, jogos didáticos e outros para desenvolver com os alunos;*
- *A supervisão é feita com trabalho colaborativo e coadjuvação;*
- *No início do ano letivo, elucidar o aluno/EE das consequências do fraco aproveitamento e/ou ocorrências disciplinares. Sessões de informação e aconselhamento aos alunos pelo SPO.*

4.3. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão (EMAEI)

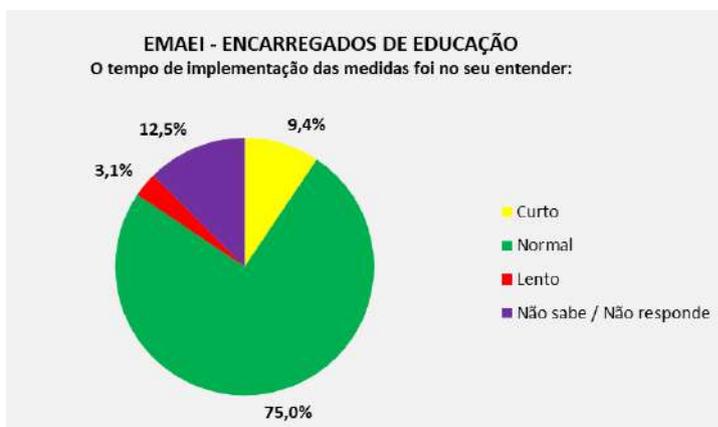
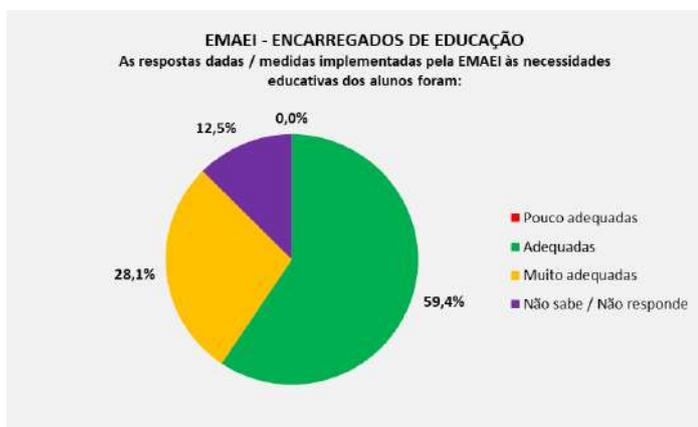
No que concerne a atuação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão (EMAEI), foram inquiridos pais e encarregados de educação e os professores, em particular, os diretores de turma.

Esta secção do questionário foi dirigida aos pais e encarregados de educação que responderam que o seu educando(a) teve necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Do total dos inquiridos, 32 pais e/ou encarregados de educação (**14%**) responderam *sim*.

O seu educando(a) teve necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão?
229 respostas

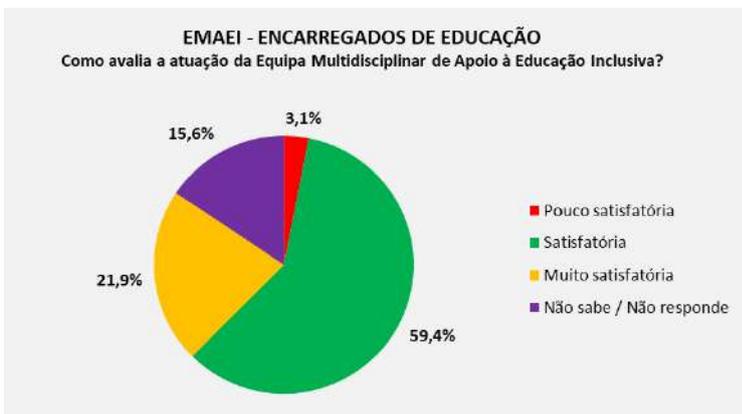
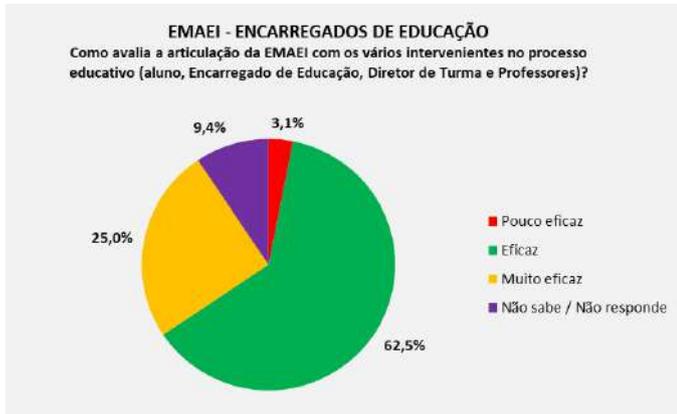


A este grupo foi solicitado que se pronunciassem sobre o grau de adequação das respostas dadas e/ou das medidas implementadas pela EMAEI às necessidades educativas dos seus educandos. A perceção dos pais e E.E. é de que estas foram implementadas de forma **adequada (59,4%)** ou mesmo **muito adequada (28,1%)**. No entanto, **12,5%** dos pais responderam *não saber* o que poderá merecer alguma reflexão sobre a comunicação entre os diferentes intervenientes no processo.



Sobre o tempo despendido na implementação das medidas, a maioria (**75%**) dos pais e encarregados de educação considerou que este foi **normal** e **9,4%** descreveu-o como sendo **curto**. Apenas **um** encarregado de educação (**3,1%**) considerou que o tempo de implementação do processo foi **lento**. Novamente, **12,5%** dos pais responderam *não saber*.

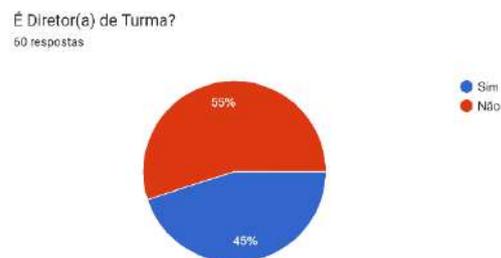
Relativamente à articulação da equipa EMAEI com os com os vários intervenientes no processo educativo (aluno, encarregado de educação, diretor de turma e professores), a maioria dos encarregados de educação avaliaram-na de forma positiva: **62,5%** avaliaram-na como **eficaz** e **25%** **muito eficaz**. Apenas **um** encarregado de educação (**3,1%**) considerou que esta articulação foi **pouco eficaz**. **9,4%** dos pais declarou “não sabe/não responde”.



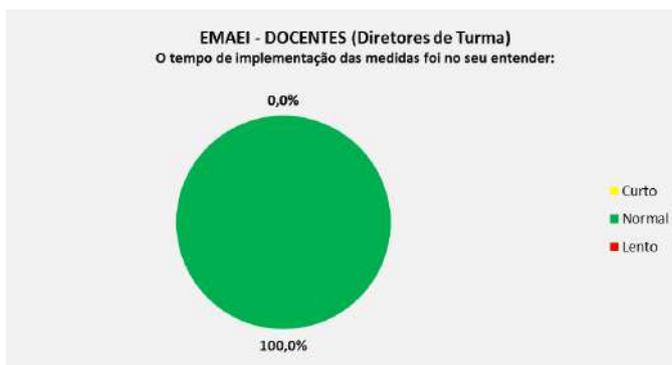
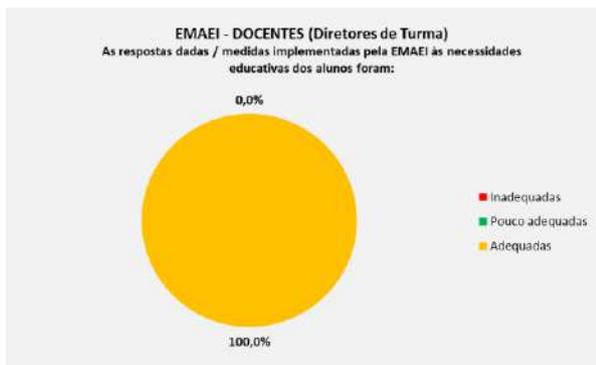
Uma ampla maioria dos pais avalia a atuação da EMAEI de forma positiva como se observa no gráfico acima: **59,4%** avalia-a como **satisfatória** e **21,9%** como **muito satisfatória**. Apenas **um** encarregado de educação (**3,1%**) avaliou a atuação da equipa como **pouco satisfatória**. **15,6%** dos pais declarou “não sabe/não responde”.

A Equipa de Autoavaliação entende que todas as respostas “não sabe/não responde” obtidas da parte dos pais e encarregados de educação devem ser objeto de reflexão da parte da EMAEI.

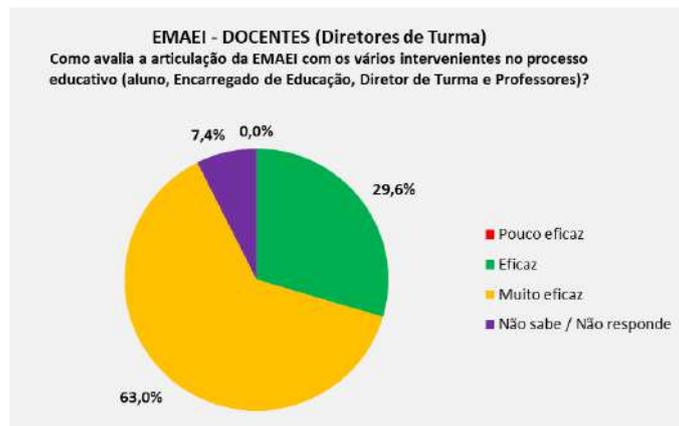
Passando à análise das respostas dadas pelos **professores** sobre a atuação da EMAEI, é de referir que esta parte do questionário foi dirigido apenas aos docentes que exerceram funções de diretor de turma, que totalizaram **45%** dos inquiridos (27 diretores de turma).



Inquiridos sobre o grau de adequação das respostas dadas e medidas implementadas pela Equipa EMAEI às necessidades educativas dos alunos, os diretores de turma foram unânimes (**100%**) em considerá-las **adequadas** e que estas foram implementadas num tempo **normal**.



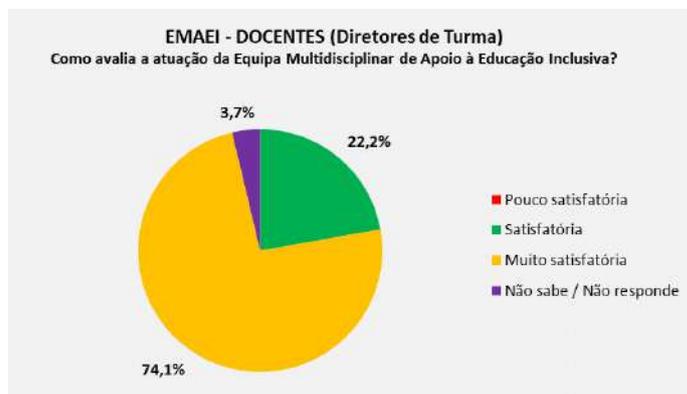
Relativamente à articulação da equipa EMAEI com os vários intervenientes no processo educativo (aluno, encarregado de educação, diretor de turma e professores), a maioria dos diretores de turma avaliaram-na de forma positiva: **63%** avaliaram-na como **muito eficaz** e **29,6%** **eficaz**. De notar que **7,4%** dos docentes declarou “não sabe/não responde” relativamente a esta questão.



Os docentes são unânimes na avaliação positiva da atuação da EMAEI, como se constata no gráfico acima: **74,1%** avalia-a como **muito satisfatória** e **22,2%** como **satisfatória** . Apenas **um** docente (**3,7%**) respondeu “não sabe/não responde”.

Foi solicitado aos professores que indicassem algumas sugestões de melhoria na atuação da equipa

EMAEI. Transcrevem-se, na tabela abaixo, as sugestões e/ou observações dos 11 professores que responderam:

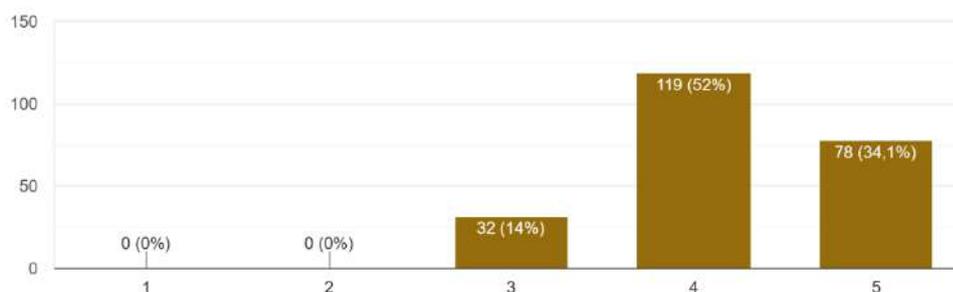


DOCENTES – Indique algumas sugestões de MELHORIA na atuação da EMAEI.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apoio mais individualizado aos professores; ▪ Continuar a apoiar os DTs e os professores na compreensão das medidas; ▪ Orientações no início do ano letivo para orientar todos os professores (e não apenas os D.T) na adoção de medidas, por exemplo, o que fazer no Gabinete; ▪ Manter acompanhamento dos docentes com alunos acompanhados pelo EMAEI no sentido de se colmatarem dúvidas e dificuldades. Partilha de ideias e opiniões a pôr em prática e procurar-se as melhores alternativas para os alunos; ▪ Reduzir a burocracia; ▪ a existência de um local físico para a equipa; ▪ Continuar com a realização de sessões de esclarecimento à comunidade educativa; ▪ Acho que o EMAEI funciona de forma muito eficaz; ▪ Mais horas de apoio individualizado aos alunos abrangidos; ▪ horário da componente não letiva em comum com a coordenadora do EMAEI; ▪ Partilha de materiais didáticos; ▪ Orientações atempadas, logo no início do ano, relativamente às planificações e aos critérios de avaliação, concretamente em medidas adicionais; ▪ Promover a ação pedagógica ativa relativamente às tarefas de aprendizagem, que poderão ser adaptadas e diversificadas, assim como os recursos que são disponibilizados para os professores operacionalizarem essa ação pedagógica efetiva.

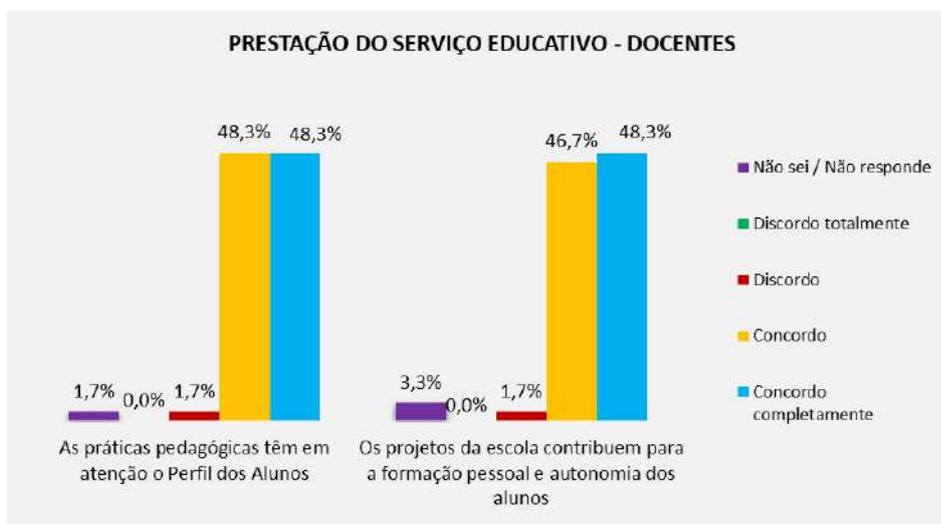
4.4. Formação integral dos alunos

Questionados os pais e encarregados de educação sobre a formação dos seus educandos como cidadãos ativos, autónomos e responsáveis, estes avaliaram o contributo da Escola Secundária de Barcelinhos muito positivamente como se observa no gráfico que se segue. Nenhum encarregado de educação avaliou negativamente o desempenho da escola: **52%** avaliam o contributo da escola como **Bom (4)** e **34,1%** como **Muito Bom**, e os restantes **14%** atribuem a classificação de 3, também positiva.

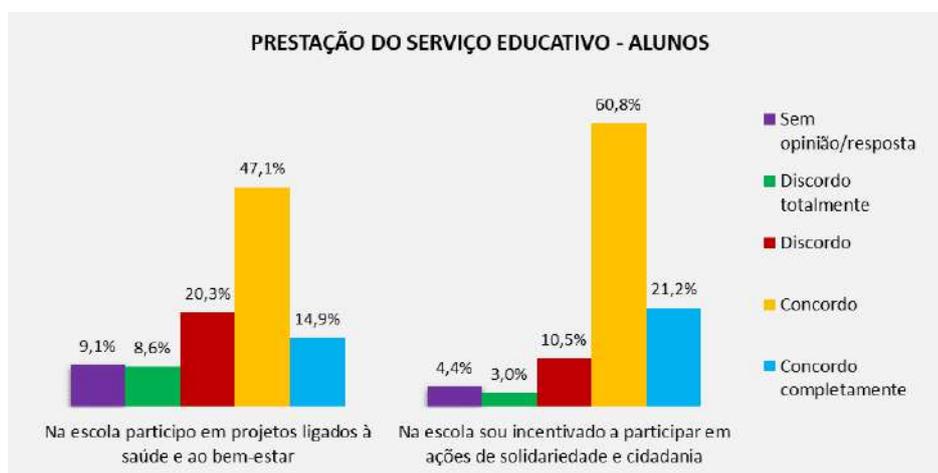
Como avalia o contributo da Escola na formação de cidadãos ativos, autónomos e responsáveis?
229 respostas



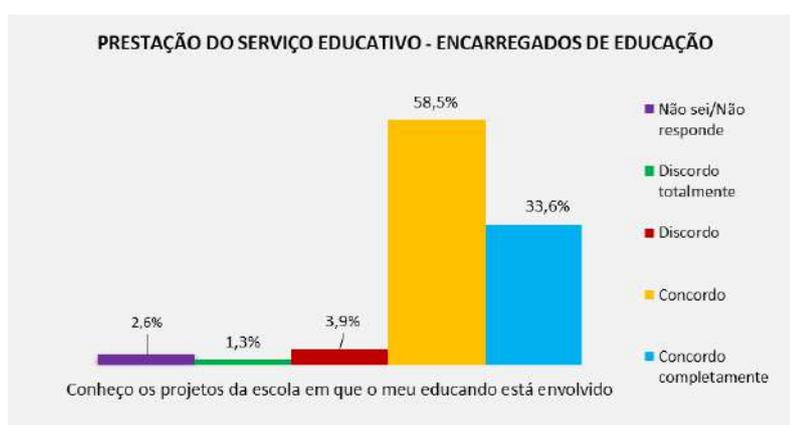
Perante a afirmação sobre as suas práticas pedagógicas terem em atenção o Perfil dos Alunos, **96,6%** dos docentes concordam, quase unanimemente, o que reflete a preocupação destes em desenvolver as competências do PASEO. No que diz respeito aos projetos desenvolvidos na escola, a maioria dos docentes (**95%**) afirma que estes contribuem para a formação pessoal e autonomia dos alunos.

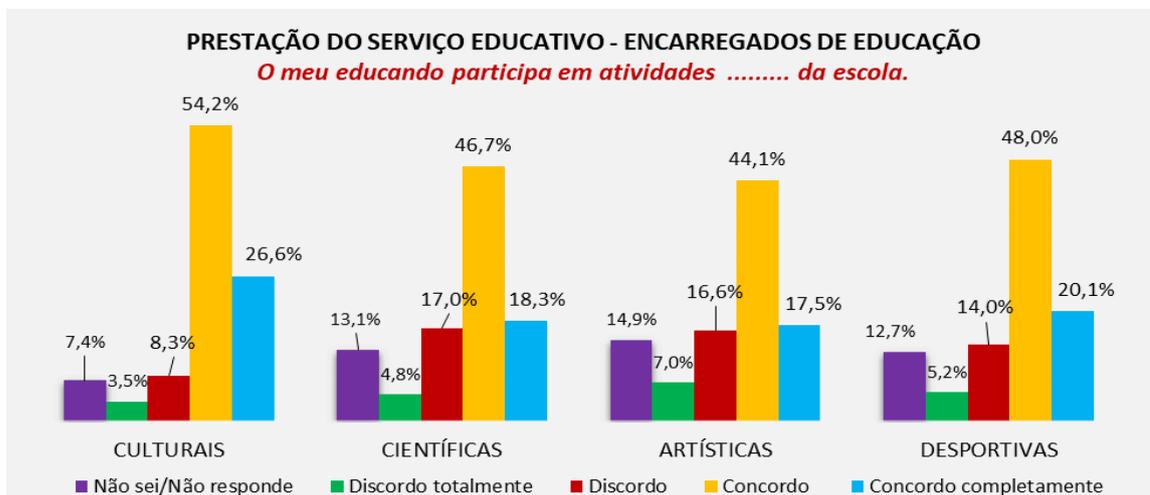


Aos alunos e pais e encarregados de educação, foi-lhes solicitado que expressassem também a sua opinião sobre o desenvolvimento de atividades e projetos na escola. A maioria dos alunos inquiridos (**62%**) refere que participam em projetos ligados à saúde e bem-estar; no entanto, **28,9%** dos alunos responde negativamente. Uma ampla maioria dos alunos (**82%**) afirmou que são incentivados na escola a participar em ações de solidariedade e cidadania.



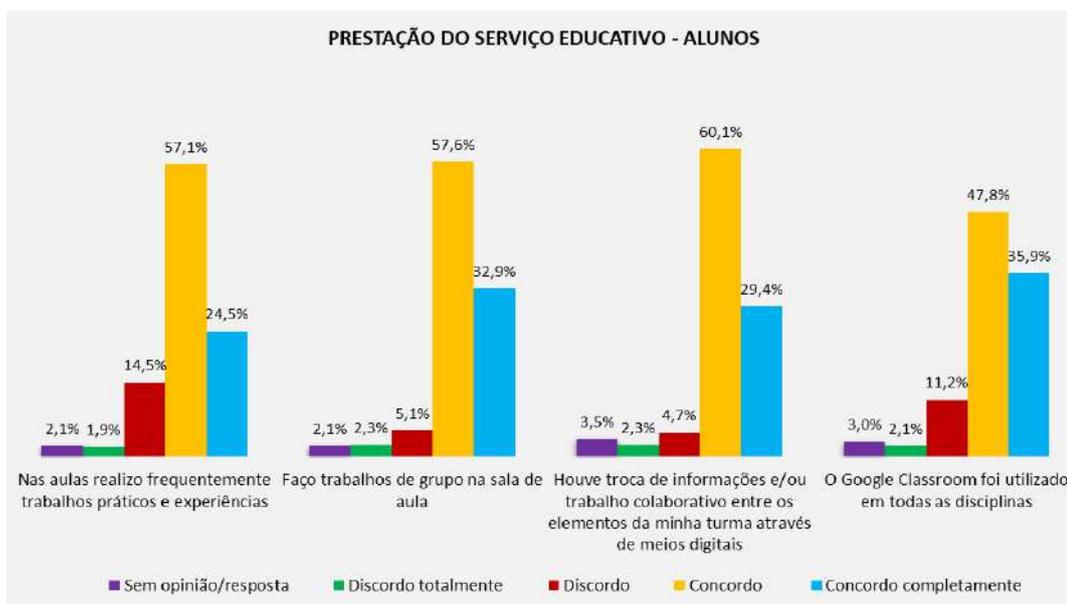
A grande maioria dos pais e encarregados de educação (**92,1%**) afirma conhecer os projetos da escola em que os seus educandos estão envolvidos. Perante as afirmações sobre o tipo de atividades em que os alunos participam na escola, as respostas dadas pelos encarregados de educação divergem, como se pode verificar no gráfico ao lado.





Analisando em maior detalhe, constata-se que a maioria dos encarregados de educação (**80,8%**) tem conhecimento, ou acompanha, da participação dos seus educandos em **atividades culturais**; **68,1%** responde positivamente sobre a participação dos alunos em **atividades desportivas**; **65%** responde afirmativamente sobre a participação dos alunos em **atividades científicas**; e **61,6%** afirmam que os seus educandos participam em **atividades artísticas**. Há um número considerável de respostas “discordo” e “discordo totalmente”, assim como “não sei/não responde”.

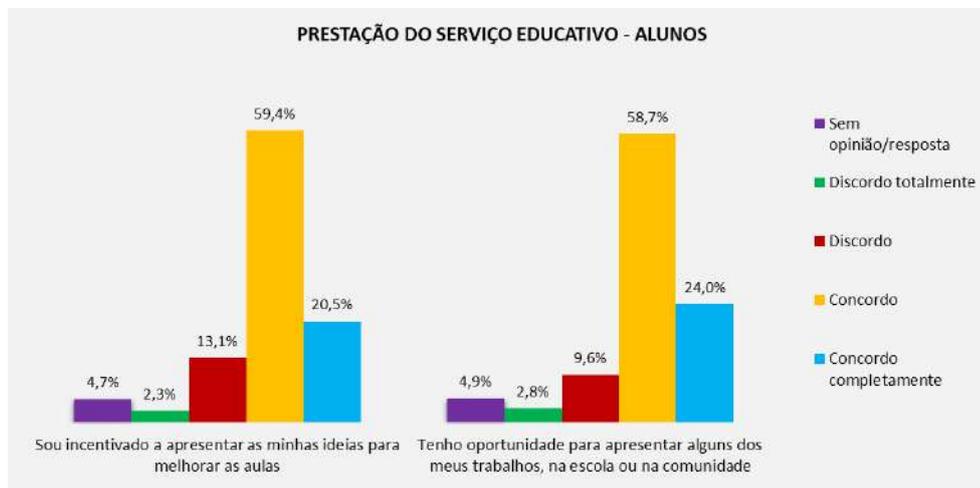
Incidindo sobre o desenvolvimento das competências na área de saber científico, técnico e tecnológico, e as competências na área de relacionamento interpessoal, os alunos foram questionados sobre a frequência de trabalhos práticos e experiências no âmbito das ciências, assim como o desenvolvimento de trabalho cooperativo através da promoção de trabalhos de grupo. **81,6%** dos alunos responde que realizam trabalhos práticos e experiências com frequência; no entanto, uma percentagem considerável (**16,4%**) responde negativamente. A realização de trabalhos de grupo em contexto de sala de aula é uma estratégia recorrente na escola, como o confirma **90,5%** das respostas afirmativas.



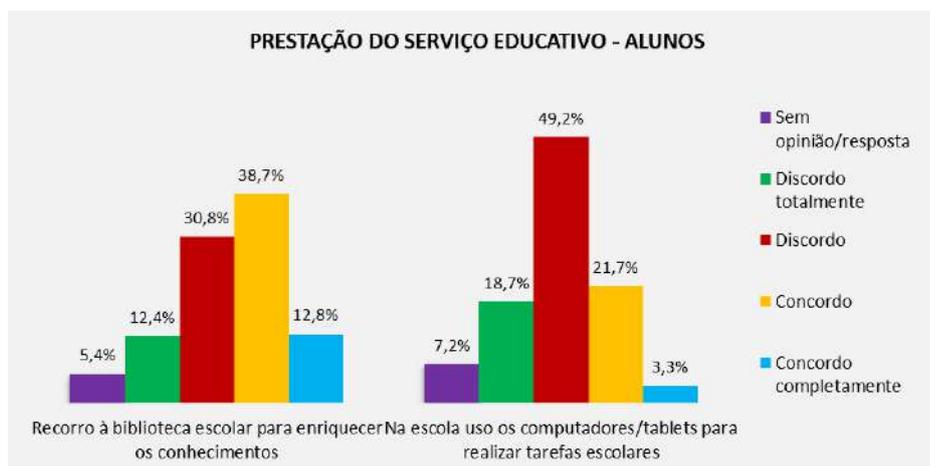
Questionados sobre trabalho colaborativo realizado entre pares e com os professores através das plataformas digitais, os alunos responderam de forma afirmativa: **89,5%** confirmam terem trocado informações

e/ou trabalharam colaborativamente com os colegas e **83,7%** responderam que o *Google Classroom* foi utilizado em todas as disciplinas.

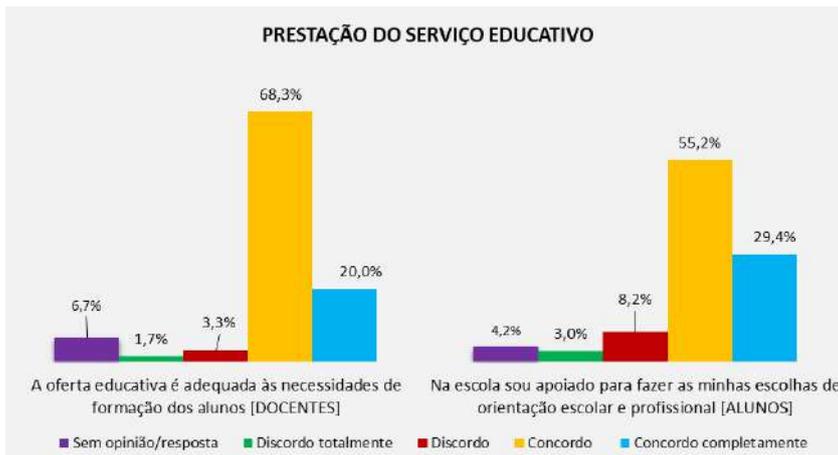
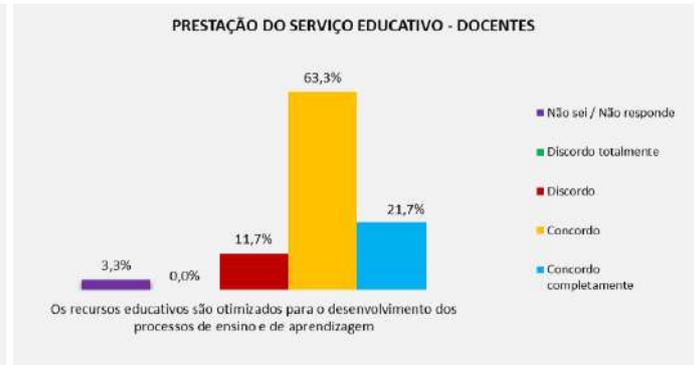
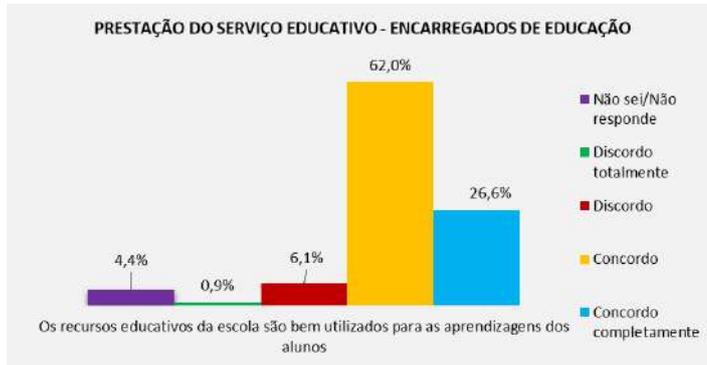
Quando questionados sobre se a opinião dos alunos é auscultada a maioria (**79,9%**) referiu ser incentivado a contribuir com as suas ideias para a melhoria das aulas; porém, **15,4%** dos alunos consideram que não são incentivados a apresentar as suas ideias. **82,7%** dos alunos afirma ter oportunidade para apresentar alguns dos seus trabalhos na escola ou na comunidade.



Aos alunos foi-lhes solicitado que se pronunciassem sobre o recurso à biblioteca escolar para enriquecer os seus conhecimentos: a maioria (**51,5%**) admite fazê-lo, mas **43,2%** respondeu negativamente. Já em relação ao uso de computadores na realização de tarefas escolares em sala de aula, a maioria (**49,2%**) respondeu que discordavam com a afirmação e **18,7%** discordava totalmente. Apenas **25%** dos alunos inquiridos responderam usar computadores em sala de aula.



Em relação à gestão e utilização dos recursos educativos da escola, **88,6%** dos encarregados de educação afirmaram que são bem utilizados para as aprendizagens dos alunos. Os docentes consideraram, na sua maioria, (**85%**) que os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem; no entanto, **11,7%** dos professores manifestou a sua discordância perante esta afirmação.



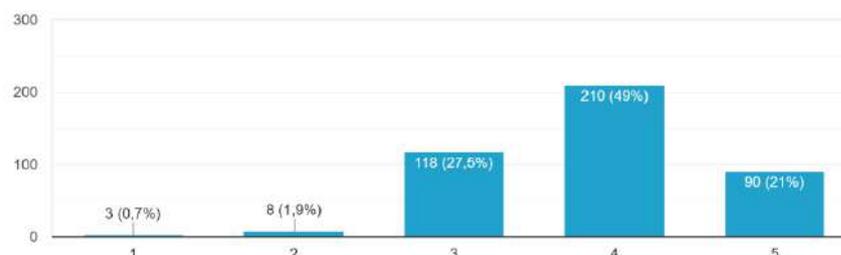
No que concerne a oferta formativa da escola, **88,3%** dos professores inquiridos consideram-na adequada às necessidades de formação dos alunos. Quanto aos alunos, quando questionados sobre o facto de serem apoiados na escola para fazer as suas escolhas de orientação escolar e profissional, **84,6%** concorda com a afirmação, mas **11,2%** manifesta a sua discordância.

4.5. Cidadania e Desenvolvimento

Os alunos e professores foram também questionados sobre o trabalho desenvolvido no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento. Num primeiro momento, foi abordada a questão sobre a abordagem interdisciplinar dos domínios / temas abordados ao longo do ano. A avaliação feita pelos alunos foi positiva, tendo a maioria (**49%**) **concordado** [4] e **concordado completamente** (**21%** [5]) com a afirmação. **27,5%** dos alunos *nem concordam nem discordam* [3] e **1,9%** *discordaram* [2] sobre o envolvimento das disciplinas na abordagem dos domínios da Cidadania e Desenvolvimento.

Consideras que os domínios (temas) foram abordados interdisciplinarmente (com o envolvimento de várias disciplinas)?

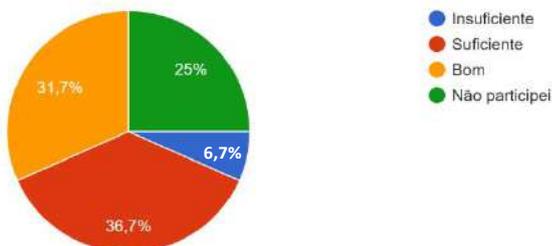
429 respostas



Analisando as respostas dadas pelos professores à pergunta “Como avalia o trabalho transversal (articulação disciplinar) do(s) projeto(s) desenvolvidos no âmbito da componente de Cidadania e Desenvolvimento?” constata-se que **36,7%** avalia esta articulação como **suficiente** e **31,7%** como **bom**. **6,7%** dos inquiridos classificou o trabalho

transversal como sendo **insuficiente**. É de salientar que um quarto dos docentes (**25%**) admitiu *não ter participado* em nenhuma atividade interdisciplinar no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento.

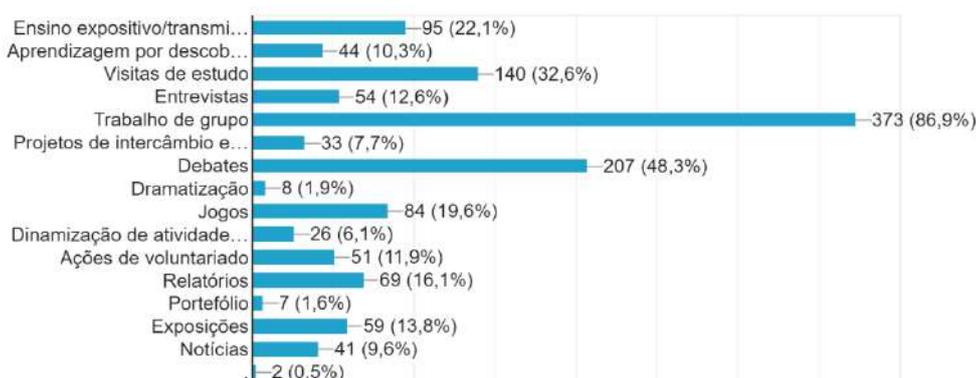
Como avalia o trabalho transversal (articulação disciplinar) do(s) projeto(s) desenvolvidos no âmbito da componente de Cidadania e Desenvolvimento?
60 respostas



Para uma melhor leitura sobre o trabalho desenvolvido neste âmbito, alunos e professores identificaram as metodologias mais utilizadas no desenvolvimento e concretização dos projetos de Cidadania.

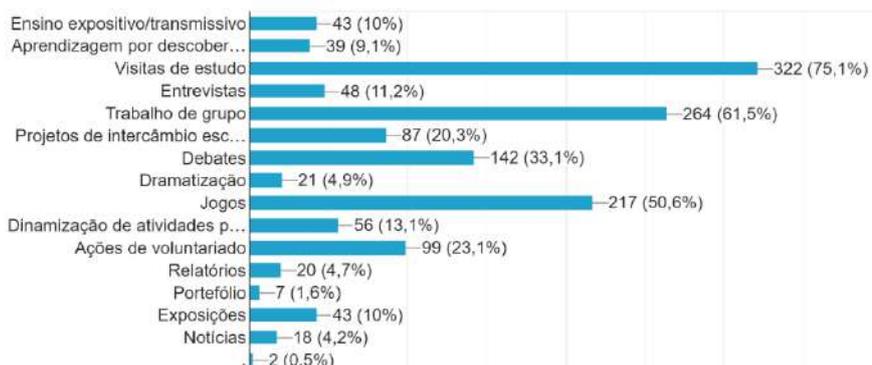
De entre as respostas dadas pelos alunos destacam-se as seguintes cinco atividades / metodologias mais usadas, por ordem decrescente: trabalho de grupo (**86,9%**); debates (**48,3%**); visitas de estudo (**32,6%**); ensino expositivo/transmissivo (**22,1%**); jogos (**19,6%**).

Identifica três metodologias que foram mais usadas nos projetos de Cidadania e Desenvolvimento.
429 respostas



Os alunos expressaram também a sua preferência pelas metodologias usadas / a usar nos projetos de Cidadania e Desenvolvimento. De entre as respostas dadas, destacam-se as seguintes cinco atividades / metodologias preferidas, por ordem decrescente: visitas de estudo (**75,1%**); trabalho de grupo (**61,5%**); jogos (**50,6%**); debates (**33,1%**) e ações de voluntariado (**23,1%**).

Identifica três metodologias que são mais do teu agrado nos projetos de Cidadania e Desenvolvimento.
429 respostas



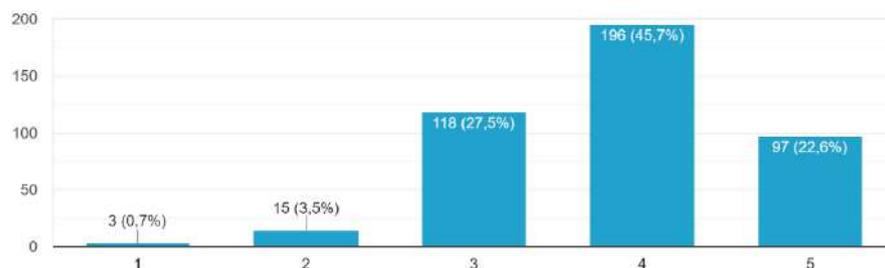
Aos docentes foi solicitado que identificassem as metodologias que foram privilegiadas para o desenvolvimento de projetos de Cidadania. Apresenta-se o gráfico abaixo e de onde destacamos, por ordem decrescente, as cinco metodologias mais usadas: atividades de aprendizagem em grupo (56,7%); trabalho de projeto (45%); debates (41,7%); visitas de estudo (33,3%); *brainstorming* (31,7%) e aprendizagem por descoberta guiada (31,7%). Salienta-se, ainda, que uma percentagem significativa (26,7%) dos inquiridos, respondeu aqui que não desenvolveu ou participou em nenhum projeto de Cidadania.



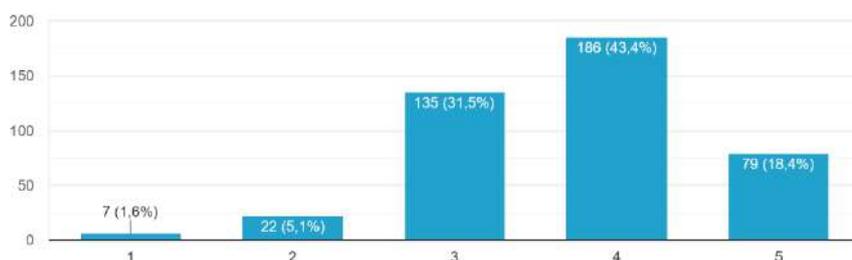
Aos discentes foi pedido que avaliassem se os projetos desenvolvidos contribuíram para a reflexão sobre os temas e se estes promoveram a alteração de opiniões e/ou atitudes. Numa escala de *Likert* (1= Pouco; 5 = Muito), os alunos foram quase unânimes na concordância, embora com graus diferentes, às duas perguntas.

Relativamente à capacidade de os projetos estimularem a reflexão sobre os temas, a maioria (45,7%) classificou com um 4; 27,5% respondeu com um nível 3 e 22,6% considerou *muito*, nível 5.

Consideras que os projetos desenvolvidos estimularam a reflexão sobre os temas?
429 respostas



Consideras que os projetos desenvolvidos promoveram a alteração de opiniões e/ou atitudes?
429 respostas



Quanto ao impacto dos projetos que promovessem a alteração de opiniões e/ou atitudes, a maioria (43,4%) respondeu com nível 4; 31,5% avaliou com nível 3 e 18,4% considerou *muito*, nível 5.

Aos docentes foi solicitado que indicassem quais foram os principais constrangimentos e/ou dificuldades no cumprimento dos objetivos da componente de Cidadania e Desenvolvimento. A maioria (50%) destaca a falta de tempo para realizar trabalho colaborativo a nível de conselho de turma, assim como 43,3% refere o constrangimento de não haver horário letivo para Cidadania no ensino secundário. 28,3% referem a dificuldade em articular com as Aprendizagens Essenciais das suas disciplinas; um quarto dos professores (25%) indica a insuficiência de recursos tecnológicos na escola, assim como a distribuição de níveis do horário do docente.

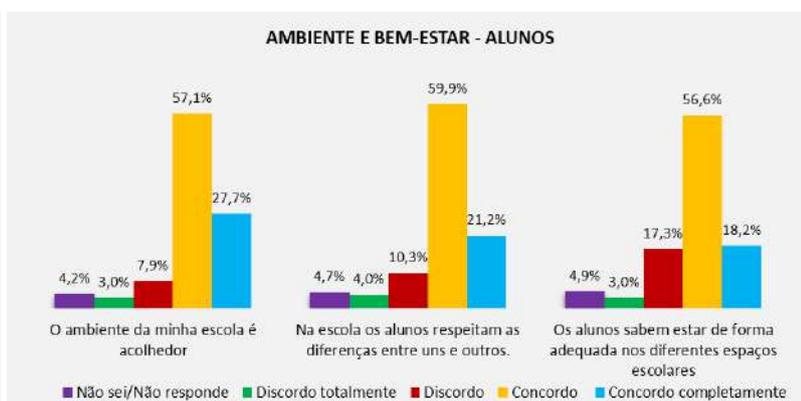
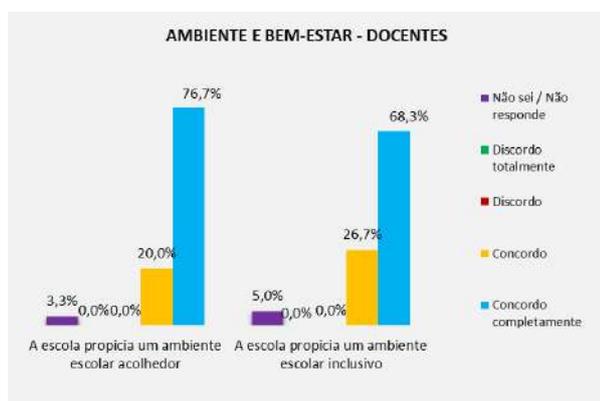


Os docentes que escolheram a opção “outra” tiveram oportunidade de explicitar as dificuldades e constrangimentos sentidos que se transcrevem na tabela abaixo.

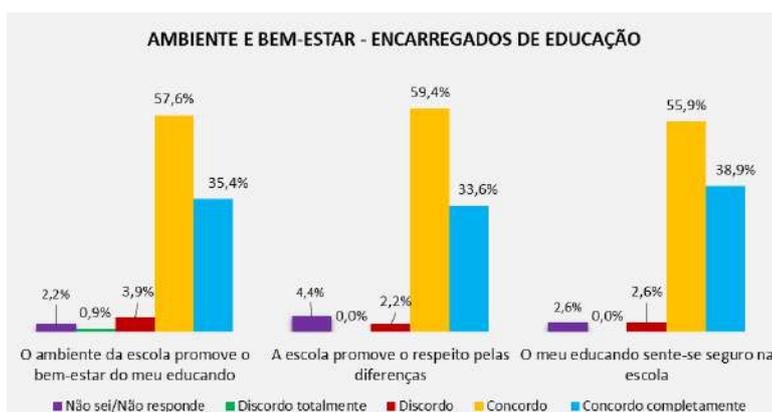
DOCENTES – Explícite aqui se respondeu "Outra" dificuldade/constrangimento.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Dificuldade de trabalhar no 12º ano nas disciplinas de opção, já que se torna muito complicado desenvolver projetos diferentes em simultâneo na sala de aula. A distribuição do projeto apenas pelas disciplinas de Inglês, Filosofia e Português resulta numa sobrecarga para os docentes destas disciplinas, sobretudo ao nível das aulas que têm de ser disponibilizadas para o projeto, pelo que nem sempre se torna fácil a disponibilização das aulas que seriam necessárias.</i> ▪ <i>Pouca apetência /empenho / interesse de alguns alunos.</i> ▪ <i>1º teríamos de conhecer as planificações anuais de todas as áreas disciplinares para se delinear atividades que várias disciplinas possam articular por darem as mesmas matérias embora a especificidade de cada área disciplinar.</i> <i>2º As planificações anuais de todas as áreas disciplinares devem ser disponibilizadas a todos de modo a facilitar a perceção do que cada área vai fazer.</i> <i>3º tempo para a equipa de Cidadania reunir com mais frequência e analisar situações em grupo e não por email.</i> <i>4º Coordenar melhor as atividades nas áreas disciplinares onde se observa concordância nas mesmas abordagens a efetuar ou a complementarizar.</i> <i>5º As planificações de Cidadania devem ser do conhecimento de todos para articular melhor as atividades a serem realizadas.</i> <i>6º Os DAC devem ser do conhecimento de todos para articular melhor as atividades a serem realizadas e a envolver o maior número de disciplinas possível.</i> <i>7º Estarem todos psicologicamente preparados para trabalharem em flexibilização, que significa intervir/ atuar para além do que possa ter sido planificado e não consta na planificação. A planificação é um modelo rígido de intervenção e abordagem, a flexibilização implica uma abordagem livre e proativa, o que significa estar preparado para eventualidade de a planificação se revelar no decurso da sua implementação desadequada e não ir ao encontro dos interesses dos alunos.</i> ▪ <i>Não foi solicitada qualquer participação da disciplina que leciono na citada disciplina.</i> ▪ <i>O facto de haver isolamentos ao longo do ano prejudicou alguns tempos de aulas previstos com atividades</i>

5. AMBIENTE E BEM-ESTAR

A Escola Secundária de Barcelinhos é considerada pelos membros da comunidade escolar como sendo uma escola acolhedora: perante a afirmação “a escola propicia um ambiente escolar acolhedor”, os docentes são quase unânimes ao expressar a sua concordância (**96,7%**), o que é corroborada por **84,8%** dos alunos inquiridos e **93%** dos pais e encarregados de educação concordam que o ambiente da escola promove o bem-estar dos seus educandos. No entanto, um grupo significativo de alunos (**10,9%**) discorda desta visão.

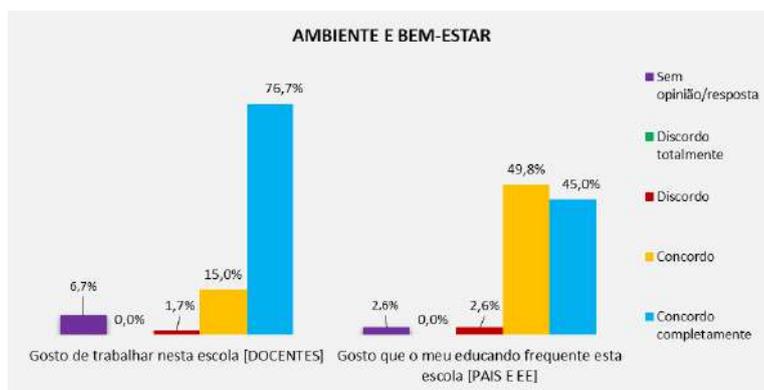


No que diz respeito a ser uma escola que propicie um ambiente inclusivo, os professores respondem afirmativamente, quase unanimemente (**95%**). Os pais partilham também (**93%**), desta visão ao confirmarem que a escola promove o respeito pelas diferenças. Perante a afirmação “na escola os alunos respeitam as diferenças entre



uns e outros”, **81,1%** dos alunos inquiridos concordaram com ela; porém, **14,3%** dos alunos discordou. **74,8%** dos alunos consideram que “os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares”, enquanto **20,3%** discordam desta opinião. Dos pais e encarregados de educação inquiridos, **94,8%** afirmam que os seus educandos se sentem seguros nesta escola.

Dos docentes inquiridos, **91,7%** afirmam que gostam de trabalhar nesta escola. Os pais e encarregados de educação são quase unânimes (**94,8%**) ao manifestar o seu gosto pela frequência dos seus educandos nesta escola.



6. CONCLUSÃO

Partindo dos dados analisados, pode-se concluir que a comunidade educativa faz uma avaliação muito positiva da Escola Secundária de Barcelinhos, enquanto instituição, e do trabalho realizado pelos docentes ao longo do ano. Comparando estes dados com o relatório produzido no ano anterior, é notória alguma melhoria nas áreas apontadas como tendo fragilidades. No entanto, há alguns pontos que devem ser alvo de reflexão e de melhoria da parte da Direção, Conselho Pedagógico e todos os docentes.

Da leitura e análise das respostas a este questionário, destacamos, de seguida, os pontos fortes e as fragilidades.

PONTOS FORTES

- o reconhecimento dos pais e encarregados de educação do **bom funcionamento da instituição** e das **lideranças**, sendo valorizada a contínua **disponibilidade** e **acessibilidade** dos responsáveis da escola;
- o reconhecimento e a **valorização** do papel desempenhado pelos **diretores de turma** na sua ligação com a família dos alunos e o **conhecimento** dos encarregados de educação sobre as medidas de apoio e avaliações realizadas pelos seus educandos;
- a aposta na realização do **trabalho colaborativo**;
- a **motivação** dos docentes para a realização de **formação contínua**;
- o reconhecimento da **qualidade do serviço educativo prestado**, transparecendo claramente a preocupação e empenho dos docentes na implementação da **inclusão**, **diferenciação pedagógica**, **avaliação pedagógica** e o desenvolvimento das **competências** do PASEO;
- o reconhecimento dos alunos e pais e encarregados de educação do papel da escola no **incentivo e motivação para a melhoria do desempenho escolar** dos alunos e na **ultrapassagem de dificuldades**;
- a escola como **ambiente escolar acolhedor, inclusivo e seguro**;
- a escola como **local de trabalho apazível**.

FRAGILIDADES

- menor **mobilização** da comunidade escolar em torno do **Projeto Educativo** e na **consecução da visão orientadora** da escola, embora tenha havido melhorias em relação ao ano anterior;



- alguma **falta de participação e comunicação** com os **encarregados de educação** sobre a **construção e divulgação** do Projeto Educativo e algum **desconhecimento sobre as práticas da Autoavaliação** da escola;
- não valorização dos **contributos** dados para a **melhoria do funcionamento** da escola sentido por alguns docentes;
- algum desconhecimento e/ou falta de comunicação/compreensão dos **encarregados de educação no desenvolvimento de estratégias para a inclusão**;
- implementação da **avaliação pedagógica** é ainda um desafio para um número considerável de docentes;
- **indisciplina e conflitos**, apesar da implementação de ações significativas, é necessário intervir mais no controlo da indisciplina, sobretudo no ensino profissional, através do GAMC, SPO e em articulação com as famílias;
- **participação dos alunos** na apresentação de **propostas de melhoria** para o bom funcionamento das aulas e da escola;
- **dificuldades** sentidas na componente da **Cidadania e Desenvolvimento no ensino secundário**, na concretização de **trabalhos interdisciplinares** e articulação com as Aprendizagens Essenciais;
- **formação docente** na área da **Cidadania e Desenvolvimento**;
- **gestão do trabalho colaborativo**, particularmente os horários, para evitar sobreposição de funções/tarefas;
- incrementar a **participação** dos alunos em **atividades de carácter prático e experimental**;
- **falta de recursos tecnológicos e condições** para o **uso de computadores** em contexto de sala de aula;
- baixo recurso à **biblioteca escolar** para o enriquecimento dos conhecimentos por parte dos alunos;
- dificuldades manifestadas sobre **orientação escolar e profissional**;
- algumas dificuldades na **interação entre alunos** e **respeito pelas diferenças e regras de convivência**.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO AOS ALUNOS



Alunos_2022 -
Google Forms.pdf

QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO AOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO



Pais_EE_2022 -
Google Forms.pdf

QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO AOS PROFESSORES



Professores_2022 -
Google Forms.pdf